ANNO XXXVIII. NUMERO 229

SABBADO 4 DE OUTUBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da manhã.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhãa.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Terça. S. Jeronymo b. doutor da egreja.
1 Quarta. Ss. Verissimo, Maximo e Julia irs.
2 Quinta. Os anjos da guarda; S. Leodegario.
3 Sexta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis fundador.
5 Domingo. O Santissimo Rosario de N. Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de outubro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Respondendo aos officios que V. Exc. me dirigio em 20 e 26 de setembro ultimo, cumpre-me dizer a V. Exc. que dei o conveniente destino aos avisos de letras que acompanharam os citados officios na importancia de 1:664$150.—Remetteu-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante *das armas*. — Sirva se V. Exc. de expedir as suas ordens para que amanhãa ás 9 horas do dia se apresente no tribunal do jury uma guarda de linha commandada por inferior, que deverá comparecer todos os dias as mesmas horas emquanto durar a presente sessão do mesmo tribunal, afim de manter alli a necessaria ordem. — Communicou-se ao respectivo juiz.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o recruta Tiburtino Soares da Silva.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 13 de setembro ultimo, sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento em que Mariana Pereira Bernardina pede a transferencia para o batalhão de caçadores da Bahia de seu filho cabo de esquadra do 7° batalhão de infantaria Joaquim Antonio Teixeira.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da guerra de 19 de setembro ultimo, sirva-se V. Exc. de mandar extrahir as fés de officios dos segundos tenentes do 4° batalhão de artilharia a pé Horacio Alves da Silva e Felippe Marques dos Santos Junior.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Deferindo o requerimento do soldado da secção urbana do corpo sob seu commando Antonio Marcello de Andrade, sobre que V. S. informou em officio n. 431 de 30 de setembro proximo findo, o autoriso a transferi-lo para a secção volante do mesmo corpo.

Dito ao director das obras militares.—Autoriso V. S. a empreitar a execução de duas paredes divisorias entre a cavallaria e o lugar que serve de rancho no quartel da companhia fixa de cavallaria, pela quantia de 84$480 constante do orçamento annexo ao seu officio de 9 de agosto ultimo, sob n. 130.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. os inclusos requerimentos do official-maior Antonio Leite de Pinho e official Francisco Lucio de Castro, para que mande pagar o que se estiver a dever-lhes por terem exercido interinamente as funcções de secretario desta presidencia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro a gratificação que venceu no mez de setembro ultimo como engenheiro fiscal das obras da ponte de ferro em construcção entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, visto haver elle cumprido com as suas obrigações em todo aquelle mez.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso recibo que me foi enviado pelo Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em Londres, do qual consta terem os contratadores da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, Horacio Green & C. recebido a importancia da prestação que em virtude do respectivo contrato devia ser-lhe alli entregue.

Dito ao mesmo. — Para satisfazer a requisição do Exm. presidente da Parahiba em officio de 18 de setembro ultimo, sob n. 5,293, sirva-se V. S. de enviar-me com a possivel brevidade, a guia do capitão José Anselmo Rodrigues, transferido para o corpo de guarnição daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do incluso recibo mande pagar ao delegado do termo de Santo Antão Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 20$ porque contratou com Antonio de Souza Brito a conducção dos remedios e bestas destinados ao tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus no termo do Baique, segundo consta de officio do mesmo delegado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, a inclusa copia do officio que me dirigio o Exm. presidente do Rio Grande do Norte em 25 de setembro ultimo, solicitando a devida execução da ordem dada pela thesouraria de rendas daquella provincia ao seu agente nessa para ser paga com a importancia que se fôr arrecadando a quantia de 5:041$335, com que o negociante desta praça Manoel Joaquim Ramos e Silva tem supprido em Paris os estudantes Francisco Gomes da Silva Junior e Hermogenes Joaquim Barbosa Tinoco.

Dito ao conselho administrativo do arsenal de guerra. — Informe o conselho administrativo do arsenal de guerra ácerca do que representa no incluso officio o commandante do presidio de Fernando com referencia a materia prima que se tem fornecido para a fabrica de sapatos no mesmo presidio.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 1° escripturario do consulado provincial Francisco de Paula e Silva, e bem assim as informações ministradas a seu respeito pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe 4 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o tenente da 1ª companhia do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Francisco Antonio de Assis Goes, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo commandante superior em officio de hontem, sob n. 117, resolve prorogar por 6 mezes a licença concedida ao referido tenente por portaria de 23 de abril ultimo para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para a capital das Alagoas em lugar destinado para passageiros de estado no primeiro vapor que para alli seguir a João Bernardino da Silva, sendo o transporte a ré.

Despachos do dia 1 de outubro.

Requerimentos.

Francisco de Paula e Silva. — Passe portaria concedendo quatro mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

Jean Wildendbate.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Felippe.—Informe o Sr. capitão do porto.

Maria Benedicta dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

ERRATA.

No relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Corrêa passou a administração da provincia devem fazer-se as seguintes emendas:

Em vez de—Justifica estas medidas a conveniencia de simplificar a escripturação de evitar a entrega a particulares de cheques que podem ser pagos ao portador—deve lêr-se—Justifica estas medidas a conveniencia de simplificar a escripturação e de evitar etc.

Em vez de—Tornando á vista da intensidade da epidemia se em alguns lugares proximos da provincia do Ceará que ella invadisse a longinqua comarca da Boa-Vista—deve lêr-se—Temendo-se que á vista d[illegible] intensid[illegible] [illegible]demia em alguns lugares proximos da provincia do Ceará etc.

Em vez de—Foram tambem franqueadas ao publico onze milhas da quinta e ultima secção—deve lêr-se da quarta e ultima secção.

No periodo final em vez de—e retribue com excesso os esforços empregados em pról do seu melhoramento, V. Exc. conhece perfeitamente os seus recursos e as suas necessidades—deve lêr-se—e retribue com excesso os esforços empregados em pról de seus melhoramentos. V. Exc. conhece perfeitamente os seus recursos e as suas necessidades.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 7 de setembro de 1862.

« A nossa estrella, isto é, o ponto para que devem sem cessar convergir as nossas vistas—é fazer com que a cidade eterna, sobre quem vinte e cinco seculos hão accumulado todo o genero de glorias, se torne a esplendida capital do reino da Italia! »

Estas palavras foram outr'ora pronunciadas pelo conde de Cavour do alto da tribuna.

Por ter querido cumprir esse designio, por ter querido arrancar o seu paiz ao dominio vergonhoso de Napoleão III, Garibaldi—o heróe de hontem, o libertador da Italia, o amigo generoso de Victor Emmanuel, a quem prodigalisou o seu sangue e os reinos conquistados com o prestigio de seu nome, Garibaldi—vencido, ferido, insultado, e prisioneiro está proximo a ser levado como um vil criminoso perante o senado italiano, instituido em alto tribunal de justiça!

Coberto de sangue que corria de suas feridas foi transportado para Spezzia esse velho illustre, esse titan moderno, a quem o amor da patria tornára joven e forte, não tendo mais do que algumas pobres mulheres que o lamentavam de longe, chorando sobre tão doloroso espectaculo!

A Italia ficou consternada, mas quasi que impassivel: apenas alguns sobresaltos e agitações se produziram n'um ou n'outro lugar á sinistra nova de ter sido Garibaldi ferido, vencido, e preso. Se o mandarem para o exilio póde a Italia convencer-se de que fica sem o seu genio bom.

Em Turin Rattazzi, instrumento de Napoleão III, triumpha!

« Vêde diz elle aos representantes das nações estrangeiras, vêde! A hydra da revolução foi vencida; e entretanto julgaveis que era isto muito difficil! Os factos ahi estão: convencei-vos pois! »

E elle com os seus collegas ufanos e triumphantes apressam-se em expedir para Paris as noticias telegraphicas, e pedir a recompensa de seu trabalho, que é—Roma!

Garibaldi, a personificação mais idéal do povo italiano, queria obter a cidade eterna á preço de seu sangue: Rattazzi e Victor Emmanuel a pedem como recompensa da sua ingratidão, que espanta o orbe inteiro! Mas o homem sphinge das Tulherias regeita as solicitações com ar impassivel e com um pallido sorriso lhes responde tambem por sua vez—*Nor[...]umus!*

A questão romana [illegible] ultimas a[...] be[...] [illegible] Paris. A comedia r[...] [illegible] de Napoleão III tem [illegible] ridiculo; é sobremo[...] [illegible] senhor de Persigny pede a sua demissão no caso de que o exercito francez evacue a cidade de Roma; e o senhor de Thouvenel declara fazer outro tanto. O principe Napoleão guarda silencio; contém os seus impetos. Houve grande e renhida discussão entre a imperatriz, protectora do santo-padre, e alguns dos ministros. O imperador não proferio palavra; mas quando a sessão do conselho andava pouco mais ou menos em meio elle levantou-se, e disse: «*senhores, fico em Roma.*»

A' vista destas palavras tornou-se impossivel qualquer discussão: os senhores de Thouvenel e Persigny não se lembraram mais de demissão: o imperador, sempre impenetravel, partio para Biarritz com a imperatriz triumphante.

Está pois decidida a manutenção do *statu quo* em Roma. Rattazzi não poderá mais illudir o parlamento italiano, dando-lhe esperanças, que não está em suas mãos realisar. Os jornaes ganhos á força de subsidios não podem mais colorir as opiniões do governo francez, e engodar a opinião publica annunciando-lhe como proximo um desenlace que está bem longe de verificar-se.

Quanto tempo ainda durará essa manutenção do *statu quo*? E' o que ninguem póde determinar: na nossa opinião erram aquelles que acreditam em alguma mudança logo depois da volta do imperador de Biarritz. Os proprios amigos da Italia desesperam hoje: a crise ministerial de Paris acabou-se; foi uma comedia. O senhor de Imhans, director da typographia do ministerio do interior, teve a demissão que pedio. O senhor de Breilhard foi nomeado director da *Presse*.

Quanto ao Mexico, contiúa a ser elle objecto de pouca preoccupação para a França. Ninguem duvida da proxima tomada daquelle paiz; porém a indifferença mais absoluta acolhe as noticias que nos vem d'ali.

Na Allemanha o dualismo austro-prussiano vai dividindo cada vez mais os espiritos. O Wurtemberg e a Baviera regeitaram o tratado com a França, a Prussia ameaça-as, no caso de que ellas não voltem a melhores sentimentos, com a dissolução do Zollverein, associação aduaneira allemãa.

A Austria, ou antes os seus estadistas fazem o mais que podem para se aproveitarem da especie de desfavor em que cahio a Prussia em virtude de sua politica reaccionaria. Antes que a Dieta germanica entrasse em ferias, a Austria, e mais oito estados da Confederação submetteram á mesma Dieta um projecto de reforma federal, com que já tive occasião de entreter os seus leitores. Trata-se de annexar á Dieta, que só representa os governos, uma assembléa de delegados das differentes assembléas legislativas da Allemanha, que se encarregarão de decidir todas as questões sobre a legislação interior. Propõe se mais a creação de um tribunal federal para julgar as dissenções entre os differentes estados, e algumas tambem especiaes entre os governos.

Os que tomaram a iniciativa dessa reforma estão perfeitamente convencidos de que as suas proposições estão longe de realisar os votos de unidade que fórma a nação allemãa. Mas tambem não só é evidente que essa assembléa de delegados, cuja idéa ha muito desenvolvi, seria preciosa pelo facto de que desarmaria de alguma fórma a Dieta allemãa constitucionalisando-a, como tambem é certo que um parlamento allemão com um poder central poderia mui bem sahir de uma instituição dessa natureza. Eis porque a Prussia, que só visa na questão allemãa um interesse egoista, oppõe-se com todas as forças á reforma, que no dizer do seu ministro dos negocios estrangeiros—o senhor de Bernstorff, daria novas forças á Dieta.

Felizmente a Austria, que com toda a franqueza encetou uma nova era de liberdade e de progresso, não se intimida com os palavrões e ameaças que partem de Berlin: ao contario está bem decidida a estreitar as suas relações com a Allemanha, como ainda ha poucos dias affiançava o imperador ao presidente da assembléa dos jurisconsultos allemães que reunio-se este anno em Vienna.

Uma prova muito expressiva das intenções da Austria a este respeito é o convite que acaba de dirigir a associação protestante *Gustavo Adolpho*, afim de que esta celebre em Vienna a sua reunião do anno proximo vindouro. Semelhante facto é digno de toda a attenção por ser a Austria um paiz tão catholico! O Sr. de Schmerling ministro de estado, quiz provar com isto, como elle mesmo confessou, que a Austria regenerada sabe usar de tolerancia e respeito para com qualquer que seja a crença.

Antes de tratar da Belgica permitta-me dizer alguma cousa sobre a crise muito seria que está eminente na Prussia. Na semana vindoura a camara baixa terá de occupar-se da discussão do orçamento militar: e como a maioria liberal está energicamente resolvida a rejeitar o orçamento e despezas extraordinarias para a reorganição fraudulenta introduzida pelo governo ao passo que este ultimo teima em sustentar as suas medidas apesar da camara, e do povo, é provavel que na seguinte correspondencia lhes transmitta a noticia de dissolução, terceira no reino actual.

Entretanto devemos confessar que se o rei e seus ministros se conduzem como despotas, tambem os liberaes da Prussia, os quaes professam os principios do partido de Gotha, não são menos culpados.

Foi contra estes ultimos que já em mil e oito centos e quarenta e oito o celebre Varnhagem escrevia a seguinte:

« A emigração de Coblentz, o tratado de Pellnitz não eram mais hostis á nação franceza do que o são os *perfidos* que fizeram o seu ninho em Francfort. »

« Esses tagarellas germanicos, que se enthusiasmam, e abrem a boca como se quizesse engolir os povos, e que só fazem exhalar seu hebito empestado, foram os proprios que engendraram este estado miseravel em que se acha mergulhada a patria allemãa. Se periga a causa da liberdade a culpa é delles, que teem provocado todos os horrores, que soffremos, com a sua hypocrisia, falsas concupiscencias, egoismo e baixeza; que impellem o paiz a uma defeza forçada—por se ver este trahido na sua honra, por ver a sua liberdade entregue em mãos suspeitas, posta em perigo, e calcada á pés. »

Fico aqui. Infelizmente nada tem mudado depois que o Sr. de Varnhagem, illustre amigo de Alexandre e de Humbolt, exhalou nestas linhas o seu desespero patriotico.

Continúa ainda a ser a mesma Prussia ameaçada pela reacção, cujos inimigos mais terriveis são, conforme a sua propria politica dynastica, a arrogancia e orgulho da nobreza.

A rainha da Inglaterra chegou a Antuerpia a dous deste mez acompanhada dos seus cinco filhos—princezas Helena, Luiza e Beatriz, e principes Arthur e Leopoldo; alli foi recebida pelo duque e duqueza de Brabante, conde de Flandres, e o ministro inglez na nossa côrte—lord Howard de Walden, que a conduziram a Bruxellas.

A comitiva da rainha compõe-se de um numeroso pessoal, do qual só citarei lord John Russell, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Sua magestade e as princezas dirigiram-se immediatamente ao castello de Laeken: de toda a comitiva só lord John Russell as acompanhou: os mais foram para o palacio de Bruxellas. Toda a familia real conserva o luto o mais rigoroso, e por isso tem sido impossivel distinguir-se as feições da illustre viuva, que partio quinta-feira para a Allemanha, afim de visitar piamente o lugar em que nasceu o homem, que ella não póde esquecer.

A estada simultanea em Bruxellas do principe Christiano de Dinamarca e sua filha Alexandra, noiva do principe de Galles, faz suppôr-se com razão que a rainha quiz em presença do rei, tutor de seus filhos, confirmar as ultimas disposições de uma união digna sob todos os pontos de chamar sobre si a attenção dos homens politicos.

Supponho que apenas o principe de Galles, que nasceu á 9 de novembro de 1841, inteirar a idade de vinte e um annos, a rainha abdicará, retirando-se completamente dos negocios. Longas conferencias tiveram lugar em Laeken nestes ultimos dias entre o rei Leopoldo, que vae passando melhor, lord John Russell e lord Cowley chamado a toda a pressa de Paris, para onde voltou no mesmo dia.

A futura joven e encantadora rainha de Inglaterra, a princeza Alexandra, tem por pae o principe Christiano, que um dia talvez venha a succeder ao rei de Dinamarca.

Por esta razão, e á vista da maneira porque se complica a questão schlesmig-holstein entre a Dinamarca e a Allemanha, esse casamento apresenta um aspecto todo politico.

O principe de Galles chegou esta manhãa a Bruxellas, e pretende seguir para Ostende, afim de ver a sua noiva, e d'alli para Allemanha ajuntar-se com a rainha sua mãe.

Quanto a nossa politica interior—acha-se tudo em ferias. Depois de votado o tratado com a Inglaterra, o que teve lugar em ambas as camaras por maioria, foi fechada a sessão legislativa de 1861 a 1862.

Dias depois partio para Londres o nosso ministro dos negocios estrangeiros, que foi muito feliz em obter ainda do gabinete inglez, antes da permuta de rectificações, certas concessões importantes, entre outras—um direito proteccionista provisorio pelo espaço de dous annos para os fios de algodão ordinario, como tinha sido reclamado pelos industriaes de Gande.

Foi esse um bom sucsesso diplomatico, porque de ordinario os Inglezes não concedem cousa alguma sem a certeza de ganhar o duplo. Sei tambem de fonte pura que o ministro Rogier espera levar a fim muito breve o seu gigantesco projecto sobre o libertamento do Escalda, acabando com os embaraços que ainda hoje soffre alli a navegação.

Antes do encerramento da sessão o senado occupou-se tambem da questão de cemiterios, e após uma longa discussão, na qual o Sr. Frere Orban sustentou com brilhante eloquencia os principios desenvolvidos na outra camara pelo seu collega do interior em tres discursos, cada um dos quaes pode-se reputar uma obra prima, o senado reenviou a petição aos ministros da justiça e interior para explicações. Porém já hoje a imprensa catholica, outr'ora tão satyrica e absoluta, não ousa mais com o mesmo zelo ardente defender a pretenção do clero catholico.

Esta questão voltará ainda: mas emquanto se não decide compete á lei civil e ao governo impedir que um cura diga para o cadaver de um homem: «Não cumprio os seus deveres religiosos, logo não póde repousar no cemiterio ao lado dos fieis.

Com quanto persista ainda a agitação em Antuerpia por causa das fortificações, todavia é claro que vai ella perdendo de intensidade. O partido flamengo, que quiz especular com esse descontentamento, e que muito contribuio para a violencia dos meetings, de que fallei já em outra occasião, vio-se enfraquecido do lado em que menos o esperava. Um jornal muito importante de Hoye acaba de publicar um artigo em que combate toda a idéa de sympathia á annexação das provincias belgas á Hollanda, e declara que as duas nações irmãs Belgica e Hollanda, jámais tomarão as armas senão para defender uma a outra dos ataques do exterior.

P. S. Agora mesmo recebo uma carta de Turin contendo a respeito da prisão de Garibaldi certas particularidades desconhecidas, que vou dar em seguida para aquelles de seus leitores que se interessam por esta questão.

Garibaldi chegou a Aspromonte com a divisa de «Roma ou a morte», mas evitando a guerra civil. Foi-lhe enviado um parlamentario; e elle respeitando a bandeira com que de longe lhe acenam, do rei seu companheiro d'armas, e da paz, ordenou á sua gente que fizesse alto. Fatal demora! Os *bersaglieri* aproveitam-se della para galgar as eminencias, e os garibaldinos que não respeitam a traição vêem-se de repente cercados.

O emissario da bandeira da paz havia promettido á Garibaldi em nome de Pallavicino, seu chefe, que seria retardada a marcha dos seus, promessa que foi acolhida com alegria, por isso que Garibaldi esperava deste modo evitar de uma só vez o derramamento de uma só gota de sangue italiano. Mas não passava tudo de um negro artificio imaginado para dar-se tempo aos *bersaglieri* de envolverem o heroe n'um cerco.

O desfiladeiro de Risiolo, que os garibaldinos tinham de atravessar para escapar á cruel necessidade de uma lucta fratricida, em um abrir e fechar d'olhos é occupado pelas tropas reaes. Então Pallavicino esquecendo a sua antiga amisade com Garibaldi, e que fôra discipulo deste na guerra, intima ao nobre guerreiro a ordem de render se, intimação que nada menos era do que um insulto, e ordena logo o ataque.

O signal da guerra civil é dado, não pelo homem amigo da Italia, mas pelo homem sectario do instrumento de Napoleão III. Garibaldi *pro patria non timidus mori* foi ferido logo á primeira descarga, e immediatamente depois recebe um golpe de bayoneta; mas feriram-o na perna, porque qual o italiano que se atreveria a fazer alvo do seu coração ou da sua cabeça? Assim mesmo não póde mais combater.

Entretanto os seus voluntarios conservam-se firmes como homens que sabem fazer da vida um sacrificio. Os *bersaglieri* apenas alli aprenderam a dar a morte por traição e sorpreza. Elles eram em numero de 1,800, porém um exercito de 18,000 homens espalhados pelos arredores asseguravam-lhes um apoio decisivo.

Fico aqui; e se tudo isto é exacto, como creio, o grão que foi promptamente concedido a Pallavicino como recompensa é uma deshonra para a casa de Saboia; e para elle uma mancha em seu escudo tão indelevel, que como a de lady Macbeth todas as aguas do mar não a farão desapparecer.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje, no lugar e hora do costume, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia.

— A escola central do methodo Castilho festeja hoje o seu nono anniversario.

Nesta festa dá o respectivo professor uma copia do desenvolvimento dos seus alumnos.

— De Páo d'Alho escrevem-nos em data do 1° do corrente o seguinte:

« As impertinentes chuvas já nos deixaram; estamos com sol e calor de verão.

« As bexigas ainda continuam não muito progressivamente.

« O processo dos escravos que tentaram contra o senhor, está concluido, quanto a inquirição. A policia prendeu ha pouco dous desertores e um ladrão de cavallos.

« Todo o Páo d'Alho está em paz. O seu estado quanto á salubridade vai bom; não fallando em algum resto de defluxo e sarampo. E nos poucos casos de bexigas.

« Muitos engenhos estão moendo, e a maior parte prepara-se para isso. »

— No segundo districto da freguezia de Quipapá deram-se na noite de 20 do passado occurrencias, de que poderiam ter consequencias desagradaveis a não haver predominado a prudencia caracteristica do respectivo subdelegado, o Sr. Manoel Florentino dos Santos.

Reunida em Quipapá uma força composta de guardas nacionaes e pessoas do povo, ao mando de Antonio Monteiro, seguio ella dalli por entre excessos e provocando alarma, e foi cercar no quarteirão do Salobro a casa do respectivo inspector Simeão Gomes, na qual se commetteram as maiores violencias. Mas não encontrando a este, foram para o povoado do Jurema, onde reside o subdelegado; o qual então teve conhecimento do facto, sabendo além disto que as pessoas da força haviam sido notificadas pelo capitão Campello para aquella diligencia, que se fundava em estar processado o referido inspector pelo juizo municipal, a requerimento do mesmo Campello, por haver prendido a um seu escravo, que alta noite achava-se em um batuque, armado de faca e cacete, pelo que havia sido este escravo procurado pela subdelegacia.

Ora, em presença de tal occurrencia, o subdelegado portou-se com dignidade e criterio, apezar do menoscabo acintoso á sua autoridade, tanto mais quanto se fizera espalhar em Quipapá que a força tinha por fim prende-lo. Fez restabelecer a ordem, mandou para suas casas aos individuos, que não eram guardas nacionaes, e deixou aos que o eram que continuassem na diligencia respeitando assim o que lhe parecia sahir fora da sua competencia.

Comprehende-se no entretanto que semelhantes aberrações não devem ter curso pela inconveniencia, que dellas resultam sempre; as autoridades se devem mutua deferencia para que o serviço publico corra regularmente, e não seja alterado o socego, elemento poderoso da paz e do incremento das localidades. E pois, importa que a autoridade superior tomando exacto conhecimento do occorrido, não deixe a seu salvo o abuso onde elle estiver, mesmo porque nos consta, que além de preterição dessa deferencia, deu-se a de ordem escripta para a referida diligencia em districto estranho.

— Temos noticias da villa do Bonito.

Reinava tranquillidade e a salubridade publica achava-se em boas condições.

As autoridades esforçavam-se por bem cumprir os seus deveres, dando-se as mãos para fazerem uma realidade a garantia dos direitos dos cidadãos.

A sessão do jury se tinha encerrado, depois de correrem os respectivos trabalhos com ordem, e de serem marcados com o sello da justiça os julgamentos. Na sessão de encerramento pronunciou o seguinte discurso o Dr. juiz de direito Julio Barbosa de Vasconcellos, que vai muito bem visto na sua comarca por sua inteireza e caracter.

« Senhores juizes de facto.—Tendo sido julgados os doze processos, que me foram apresentados e preparados pelo Sr. Dr. juiz municipal deste termo, não só no primeiro dia como no correr da presente sessão judiciaria, comprehendendo elles dezeseis réos de diversos crimes, como sabeis; dos quaes foram absolvidos seis e condemnados dez; e communicando-me o mesmo Sr. Dr. juiz municipal não haver mais processos preparados para serem submettidos á julgamento na presente sessão judiciaria, cumpre-me agora, senhores, encerra-la. Mas, antes de o fazer me permittireis que vos dirija algumas palavras: para as quaes eu desde já imploro vossa attenção e benevolencia; e nas quaes eu vos rogo que não enxergueis o mais leve sentimento de lisonja ou amôr proprio, e sim a sinceridade da gratidão.

« Srs. juizes de facto.—Extremamente satisfeito pelo brilhante e admiravel procedimento que tivestes na presente sessão judiciaria, primeira que tenho a honra de presidir, eu não posso deixar de vir na presente occasião, em que findastes os vossos trabalhos, e possuido do maior jubilo, cumprir o grato dever de congratular-me comvosco pela maneira tão digna e tão louvavel porque desempenhastes vossas nobres e honrosas funcções; assignalando sempre vossas decisões, na presente sessão judiciaria, com o cunho da mais firme e mais constante justiça!

« Sim, senhores. A presente sessão judiciaria é um facto que vai ficar gravado na memoria de todos; por que não houve nella um só julgamento, cujas decisões não fossem verdadeiramente justas e inteiramente despidas desses sentimentos de bondade, para não dizer de patronato, que de ordinario assoberbam o recinto do tribunal do jury. Asseguro-vos, senhores, que prestastes ao paiz um immenso e grandioso serviço; por que, senhores, quando a justiça é distribuida com verdadeira igualdade, dessa distribuição resulta sempre a ordem e a garantia de nossas liberdades e de nossos sagrados direitos de segurança individual e de propriedade; sem o que não pode haver progresso, e tudo se abysma no profundo pelago da anarchia!

« Mas, senhores, a que foi devido tão assignalado triumpho da justiça na presente sessão judiciaria? a vós, senhores, em primeiro lugar; por que soubestes comprehender e cumprir tão nobre e tão dignamente os vossos deveres! a vós, senhores, que soubestes prezar vossas reputações; e que, como verdadeiros brasileiros, destes uma prova não equivoca dos vossos nobres sentimentos de patriotismo, e de que desejaes sinceramente o augmento e o progresso moral de nossa patria commum. Em segundo lugar, senhores, é meu dever confessar-vos tambem e com o mais vivo contentamento o faço, que esse bello, se bem que agridoce, triumpho da justiça na presente sessão judiciaria, foi sem duvida e em grande parte devido, como creio que o reconhecereis, ao muito digno Dr. promotor publico desta comarca, que no seu posto de honra soube sempre sustentar com verdadeira dedicação, lealdade e intelligencia os legitimos interesses da justiça.

« Agora, senhores, me permittireis que, desta cadeira que immerecidamente occupo, eu vos renda tambem na presente e tão solemne occasião os votos da mais viva e sincera estima e gratidão pela nimia bondade com que vos dignastes tratar-me na presente sessão judiciaria. Eu, de certo, senhores, não esperava outra cousa de cavalleiros tão distinctos e de tão fina educação, que sabem mui bem comprehender e prezar o que é honra, o que é dignidade e o que é civilidade.

« Recebei, pois, senhores, minhas despedidas; e nellas dignai-vos aceitar um fraco porém solemne e sincero testemunho de meu reconhecimento e de minha estima e gratidão. Desejo-vos cordealmente que ao regressardes para vossos lares, continueis a usufruir em companhia de vossas charas familias a mais perfeita saude acompanhada sempre das mais perennes prosperidades.

« Affianço-vos que procurarei merecer vossa estima, confiança e apoio, com que conto e espero; não por meio da força e do poder de que se acha revestida minha autoridade nesta comarca, mas sim pelo meu proceder e por meus actos, que com a mais robusta fé em Deos, espero serão sempre revestidos daquella imparcialidade que até hoje os tem presidido, e dessa justiça que, como definio o grande Dupin, consiste *na vontade firme e constante de dar a cada um o que é seu*.

« Não tenho, senhores, outra ambição nesta comarca, se não o seu progresso e o seu augmento moral e material, e a mais completa e imparcial distribuição e administração da justiça; e nesse empenho, pois, é que espero e conto com o vosso apoio e com a vossa coadjuvação.

« Nutro a mais intima convicção que cada um de vós não hesitará concorrer com todas as forças para semelhante fim e para que a lei e o principio de autoridade sejam sempre respeitados nesta comarca; por que, senhores, é melhor que o cidadão soffra com alguma resignação o excesso da autoridade e depois queixe-se, do que dê o triste exemplo de uma obstinada resistencia; no primeiro caso elle mostra sua obediencia e seu respeito á lei e a autoridade, e não abdica de si um legitimo direito de queixa que no segundo caso perde-o; e se entrega as terriveis e funestas consequencias de uma resistencia; além de que, senhores, em um paiz como o nosso aonde estamos cercados de tantas garantias, nunca se justifica a resistencia a autoridade.

« Nutro finalmente, senhores, a mais intima convicção que cada um de vós se prezará de ser um valente e intrepido soldado que, ao primeiro toque do clarim acudirá ao chamado da patria, e se apresentará logo na vanguarda para repellir aquelles que tentarem perturbar a paz e a tranquillidade publica.

« Assim, senhores, é que concorreremos todos nós, mas sempre abraçados á cruz do Calvario, e cada vez mais firmes e fervorosos em nossas crenças no catholicismo e submissos á igreja de Roma, para o progresso e o engrandecimento moral e material de nossa patria commum, que, nas bellas instituições que a regem e no sabio e virtuoso monarcha que temos a ventura de possuir, ella tem o penhor mais nobre e mais seguro de sua prosperidade e de sua felicidade.

« Está encerrada a presente sessão judiciaria. »

— O réo José Joaquim de Santa Anna Sibiró, que hontem respondeu perante o jury por crimes de haver tentado vender como proprio um cavallo alheio, e de haver feito offensas phisicas em um inspector de quarteirão, o Sr. Marianno dos Reis Espinola, foi condemnado pelo primeiro facto á soffrer a pena de dous annos e dous mezes de prisão com trabalho, e pelo segundo facto á soffrer a pena de um mez de prisão e á pagar a multa correspondente a metade do tempo.

O infeliz Santa Anna foi reconhecido como desertor do exercito, e por esse grave crime deve ser submettido á conselho de guerra, onde é bem natural que lhe seja infligida uma outra condemnação.

Eis-ahi, portanto, uma dessas existencias desventuradas que se perdem para sempre na carreira ignominiosa do crime. A' tudo isso acresce que o accusado é bastante joven.

— Entre outros processos apresentados pelo Dr. Araujo Barros ao presidente do jury, figura aquelle em que é réo o pardo Antonio José Alpiéri, contra quem o ministerio publico pede a imposição da pena de galés perpetuas pelo assassinato commettido na pessoa do portuguez Luiz de Souza e Silva.

E' esta uma causa de summa gravidade, em cujo julgamento se espera toda a circumspecção em taes casos desejavel.

— Hontem, por tarde, seguio para Macáo, por determinação do mui digno Sr. chefe da nossa estação naval, a soccorrer o vapor *Iguarassú*, a corveta de guerra á vapor *Ypiranga*.

— A' bordo do vapor *Cruzeiro do Sul* seguio hontem o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, que foi acompanhado até bordo pelas pessoas mais distinctas de nossa capital, divisando em todos os semblantes verdadeiro pezar pela sua partida.

Desejamos que, ventos propicios conduzam-o á seu destino, e que seja S. Exc. sempre comprehendido e estimado por aquelles no centro de quem viver.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 2 e 3 do corrente)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Argemiro Baptista da Silva, pardo, de 16 annos de idade, sem officio, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Joanna Umbelina Capistrano da Silva, parda, de 40 annos de idade, costureira, por suspeita de ser escrava.

A' ordem do subdelegado do Recife, os portuguezes marejos Pedro Gonçalves de Lima, branco, de 58 annos de idade, e Manoel Maria Maçãs, tambem branco, de 18 annos, o primeiro por briga e o segundo a requisição do respectivo consul.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Francisco da Silva, crioulo, de 27 annos de idade, canoeiro, por suspeita de ser escravo.

A' ordem do de S. José, Dionizio Benedicto, crioulo, de 40 annos de idade, pombeiro, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Raymundo José de Lima, de 20 annos de idade, catraeiro, por furto de cavallo, e Antonio Francisco da Silva, conhecido por Praieiro, para averiguações sobre o mesmo crime.

A' ordem do da Varzea, Antonio Francisco ou Simão da Cunha, pardo, de 45 annos de idade, dado á agricultura, por briga.

A' ordem do de Capunga, Albino Antonio do Valle, branco, de 18 annos de idade, corrieiro, e Manoel Fernandes Vianna, tambem branco, de igual idade, serralheiro, ambos por terem sido encontrados ás 9 horas da noite em casa de um tal Mael, como está declarado na dita parte.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de outubro:

Existiam	330	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	10	»
Existem	331	»
A saber:		
Nacionaes	230	
Mulheres	4	
Estrangeiros	35	
Escravos	55	
Escravas	7	
Total	331	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 142

— No movimento da enfermaria da casa de detenção, de quarta-feira 1° do corrente, declarou-se que foi para a casa de saúde do Dr. Ramos, Severino Barros da Silva, com variolas: ficou a remessa de nenhum effeito por ter sido posto em liberdade.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte:

Carlos João Ribeiro de Lima, desembargador Basilio Torreão Junior e sua filha, Manoel de Mello Cardoso Barata, Manoel Antonio Pereira, Francisco Manoel de Souza, Aurelio de Andrade Silva, Antonio da Cunha, José Sabino de Oliveira, Benedicto José dos Santos e um filho, Antonio Nunes Teixeira de Mello, José Januario Aranha, Irineo de Araujo Bezerra, Antero Jacome de Araujo, Bernardo José Ferreira Gusmão, Marcelino de Souza Travasso, 3 praças do exercito, uma escrava a entregar a Kalkmann & C.

Seguem para o sul:

Dr. Pedro Maria de Lacerda, tenente de engenheiros Chrysolito Ferreira de Castro e sua senhora, Abel Augusto Cesar, João Paulo Velloso e sua senhora, uma filha e dous escravos, D. Carolina Amelia de Castro, Bernardino José Moreira, D. Maria Rosa de Jesus, D. Maria de Jesus Souza, Abraham Azancol, Agostinho Pereira da Silva, Antonio Pinto dos Santos, tenente Ataliba Duarte Godinho, Epaminondas Americo Pereira da Souza, Antonio Manoel Saraiva de Sampaio, Manoel Antonio Pereira, Alvaro Pamplona da Fonseca, Manoel Ambrosio da Silveira Torres, D. Fransisca G. de Castro e um escravo, Dr. Francisco Xavier dos Reis e um escravo, um imperial marinheiro, 4 aprendizes dito e um recruta, 7 recrutas e um desertor do exercito, 24 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Antonio Xavier Correia Lima, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Recife, diarrhéa.
Manoel da Silva, Portugal, 45 annos, viuvo, Boa Vista, ulcera gangrenosa.
Libania, Pernambuco, 8 annos, Santo Antonio, molestia de intestinos.
Pedro, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, bexigas.
Janes Baladay Sala, Hespanha, 25 annos, solteiro, Recife, febre amarella.
Felippa, Pernambuco, 2 annos, S. José, enterite.
Venceslão José da Silva, Pernambuco, 80 annos, casado, Recife, interior.
Amelia, Pernambuco, 6 annos, S. José, bexigas.
Manoel Moreira da Silveira, Rio Grande do Norte, 50 annos, casado, Boa-Vista, hydropisia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de José dos Santos Pereira Jardim, pedindo o registro do distrato e ajuste final de contas da sociedade que havia nesta praça sob a firma de Jardim & Companhia.—Registre-se.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Como requerem.

Outro de Manoel Francisco de Azevedo e Francisco José de Azevedo, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Sendo presente os autos de moratoria de Figueiredo & Irmão — O tribunal mandou proceder a uma diligencia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

No impedimento do secretario, Rego Rangel.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Foi assignado o accordão proferido em sessão de 25 de setembro ultimo, na appellação em que são:

Appellantes, Antunes & Irmão; appellados, Seve, Filhos & C.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, José Pereira da Cunha; appellados, o desembargador Antonio Baptista Gitirana e José Antonio Lopes.

Appellante, Manoel da Silva Passos, representante de Novaes & Passos do Rio de Janeiro e appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C. desta cidade.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

MUTILADO

Foi reformado o accordão.

PASSAGENS.

Appellante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellados, Francisco de Paula Carneiro Leão e Estevão José Paes Barreto.

Appellante, João Pinto de Oliveira e Souza; appellado, Manoel Januario Bezerra.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, Kalkmann Irmãos & Companhia; appellado, José Alves da Silva Guimarães.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Norberto Castello Branco; aggravado, José Felix da Camara Pimentel.

Teve provimento.

Nada mais houve.

Communicados

Os inimigos do Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha baldos de meios com que possam deturpar a sua reputação, que apezar de tudo se ostentará sempre muito alta e fóra do alcance da inveja e maledicencia, assentaram de lançar mão de tudo para cevar o seu rancor contra o dito doutor.

Neste intuito tem elles reproduzido pela imprensa copias de sentenças dadas outr'hora contra o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, as quaes, como já se tem evidentemente demonstrado, revelam sómente a incarniçada perseguição que de certos potentados mereceu o dito doutor, pela independencia de caracter que sempre mostrou quando juiz municipal de Iguarassú.

Neste caso está a venda de um escravo feita pelo dito doutor, aqui nesta cidade, de que fallou-se no seu *Diario* de 25 do passado.

Felizmente podemos explicar este negocio cabalmente pela maneira seguinte:

O Dr. Carneiro da Cunha comprou em Páo de Alho a Joaquim da Silva Valente um escravo por quinhentos mil réis (naquelle tempo eram deste preço os de melhor figura.) Este contrato foi effectuado dentro da villa de Páo d'Alho, pela fórma, e maneira porque se vê no papel abaixo transcripto, e ainda existem duas das testemunhas: passados mezes o Dr. Carneiro da Cunha vendeu no Recife o dito escravo, que sendo possuido algum tempo pelo novo comprador, appareceu o legitimo dono do escravo, e o comprador, que era Manoel Joaquim Pascoal Ramos, entregou-o sem obter um documento pelo qual o Dr. Carneiro podesse haver do vendedor Joaquim da Silva Valente a importancia porque havia comprado.

O Dr. Carneiro da Cunha negou-se de restituir o dinheiro que havia recebido de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, sem que este lhe entregasse um documento pelo qual se podesse provar ao vendedor Valente, que tinha apparecido o legitimo dono do escravo. Ora, Manoel Joaquim Pascoal Ramos propoz uma acção ao Dr. Carneiro da Cunha, e juntando então o documento do qual precisava o Dr. Carneiro da Cunha para haver do primeiro vendedor Valente o dinheiro que lhe havia dado pelo escravo.

A relação, avista do referido documento mandou ao Dr. Carneiro da Cunha que pagasse, e elle munido com essa sentença cobrou de Joaquim da Silva Valente o seu dinheiro.

Saiba-se mais que o Silva Valente tinha sido possuidor de boa fé. Havia comprado o escravo a um ladrão, que morava perto de Oinda; levou isto ao conhecimento da policia, e o dito ladrão foi preso pelo subdelegado do lugar.

Copia do papel de venda.

« Dos bens que livremente possuo, vendo, como de facto vendido tenho ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, o meu escravo Joaquim, pelo preço e quantia de quinhentos mil réis, (500$000) quantia que devia ao mesmo Sr. Dr. Carneiro da Cunha de renda do engenho Macaco, do qual é elle consenhor; e por assim o ter contratado, transfiro ao mesmo Dr. Carneiro da Cunha toda a posse e dominio que tenho em dito escravo, podendo possui-lo como seu, que é e fica sendo de hoje por diante, assignando este de meu punho com as testemunhas abaixo.

« Páo d'Alho 8 de setembro de 1847. — Joaquim da Silva Valente.— Testemunhas.— Mauricio Francisco de Lima. — Bernardino Pereira de Lira.—Francisco do Rego Albuquerque »

As duas primeiras ainda existem.

Mauricio Francisco de Lima é hoje negociante abastado no Recife, e Bernardino Pereira de Lira é proprietario tambem abastado em Páo de Alho.

Y.

Assistindo nós a parada do dia 2 do corrente por occasião da posse de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, presenciamos o seguinte facto, que nos poz estupefacto. Ei-lo:

Tendo o Sr. coronel Hygino José Coelho, commandante da brigada, se dirigido para o parque de artilharia, por notar alguns erros ou demoras nos movimentos dos canhões proveniente da pouca ou nenhuma pratica dos soldados, como sabemos, pela falta que ha de soldados para os exercicios, exasperou-se S. S. por tal modo, que empregou entre outras expressões, com que censurava aos officiaes, a de b.... sendo esta dirigida ao Sr. 2º tenente Carlos Esteves de Tristão Guimarães, que entendeu, e muito bem—não a dever repellir.

Tanto póde o respeito a disciplina neste official; quanto a falta de delicadeza devida aos seus subordinados n'aquelle !!

Louvamos tanto a prudencia com que se houve nessa occasião o Sr. 2º tenente Carlos Esteves, evitando um conflicto prejudicial á disciplina; quanto censurando a inconsideração do Sr. coronel Hygino, aviltando os seus officiaes á face dos soldados e do povo, quando os deve respeitar conforme a lei.

Aconselhamos o Sr. tenente Carlos Esteves, a não representar contra semelhante procedimento de um seu coronel; por que podem-no sujeitar a um conselho de guerra, para provar que não se fez merecedor de tal injuria.

O publico presenciou o comportamento de ambos, e o ha de fazer justiça. O Sr. 2º tenente Carlos Esteves de Freitas Guimarães, não ficou desconceituado, e o Sr. coronel Hygino José Coelho ficou.... sendo conhecido.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor

* * *

Recife, 3 de outubro de 1862.

Pequena replica do capitão Amorim Bezerra ao Sr. Dr. Jeronymo Vilella, não tanto em resposta á este senhor, como em

Satisfação ao publico. (*)

Estava no firme proposito de nada mais dizer ao Sr. Dr. Vilella, qualquer que fosse a sua resposta á minha correspondencia para a ultima *Revista Militar*; mas havendo S. Exc. ainda procurado ferir-me, atacando minha moralidade, é forçoso destruir o seu grande cavallo de batalha, isto é, o meu supposto desfalque para com a fazenda publica, bomba que me atirou no final de sua longa catilinaria, esperando pôr-me assim fóra de combate!

A' mesquinha insinuação, pois, que me faz, ou que resumbra das palavras que terminam o acervo de distribes que me lançou, assacando-me baldões que não me cabem, e atirando-me convicios que mal lhe assentam; opponho, em attenção ao publico, cuja respeitavel opinião muito acato, os documentos que abaixo faço inserir, e dos quaes se evidencia que, devendo eu entrar para a thesouraria, por ajuste final de minhas contas, na qualidade de ex-director da colonia de Pimenteiras, com um saldo a favor da fazenda, justamente eu era credor desta em quasi igual quantia, que não me havia sido levada em conta no tempo competente, os que me tinha sido glosada por falta de formalidades, mas que o governo ultimamente reconheceu o meu direito, ordenando que se me fizesse o pagamento de sua maior parte, que deve assim ser encontrada com o saldo a repor.

O illustrado e integro Sr. inspector da thesouraria não podia deixar de enviar minha conta para o juizo dos feitos, e este de proseguir nos termos da lei, pois que sabe-se quantos são intolerantes ou severas as disposições que regem o fisco.

Assim, prestando as contas em abril, em maio teve lugar este procedimento, e em julho expedio-se a ordem para meu pagamento (doc. n. 1) faltando ainda uma outra parte, que pende do ministerio da guerra, constante do doc. n. 2; e vê-se do doc. n. 3, que aquelle illustre Sr. inspector não acquiesceu d'est'arte á pequena entrada que estava prompto a fazer, insistindo pela integral que eu não podia então realisar.

Se, porém, o meu detrator quiz alludir com a publicação de tal documento á minha falta de bens de fortuna, ella muito me honra e ennobrece, sabindo eu sempre pobre d'essa e outras commissões que hei tido nesta provincia e na do Pará, ao passo que outros em taes condições se locupletam! Errou, pois, em claro, e fez antes o meu elogio, proporcionando-me, aliás, uma bôa occasião de explicar aquillo de que a voz publica geralmente, inclinada á maledicencia, se occupava, talvez inflammada por alguns desaffectos meus.

Não satisfeito o meu virulento aggressor com procurar ferir-me no que o homem, que se preza, deve mais zelar, tentou tambem acatar minha pobre intelligencia, ousando insinuar que a referida correspondencia fôra talvez por mim apenas assignada; á menos de querer com isso ainda dar um bóte em minha moralidade, fazendo-me crer instrumento de alguem!

Sou o primeiro a reconhecer, como confesso, sua elevada posição social e grande superioridade de sua intelligencia; mas tambem—permitta-se-me dizer—tenho certa representação na sociedade, mais acanhada e menos brilhante, porém quiçá mais util e proveitosa que a sua; e possúo um pergaminho igualmente conferido por uma egregia Faculdade e que muito me honra!

Naturalmente, porém, o meu accusador affectou certo despreso em suas expressões a meu respeito, por causa talvez dessa minha profissão, que até o faz esquecer de que sou tambem, ainda que immerecidamente, graduado na sciencia; e lhe trarei, por esta occasião, á memoria as bellas palavras com que o venerando fallecido senador José Saturnino, respondeu ao Sr. conselheiro Jobim, que o apostrophou de militares formados nas academias!........

Entre minha obscuridade e o brilhantismo fastigioso do meu contendor vai uma distancia immensa, não ha duvida; mas ella póde talvez ser facilmente transposta nas azas do morcego da fabula, de que fallei!......

Nada digo sobre a dupla intriga que se me quiz armar para com o Exm. ex-ministro de guerra, e os dignos comarcões do Bonito; porque, a despeito de minha pouquidade, ou modesta posição, e da colossal figura de meu aggressor; somos ambos bem conhecidos por esses senhores, que nos farão a devida justiça: repouso tranquillo em minha consciencia e voto a intriga ao despreso merecido!

Apesar da sympathia que inspirava sua candidatura ao governo de então, sabem todos no Bonito que os legitimos candidatos dos partidos conservador e liberal eram os illustres e distinctos Srs. Drs. Mello Rego e Godoy, sendo este digno senhor, ao qual não tenho a honra de conhecer pessoalmente, o genuino representante do partido popular daquella localidade a quem o Sr. Dr. Vilella tomou assim o lugar; e que, não obstante o apoio ou beneplacito do governo, senão fôra a violencia, S. Exc. não se assentaria hoje em uma das casas do parlamento!

Quanto á sua conducta neste augusto recinto; reconheço-me incompetente para aquilata-la; mas estimaria antes que o meu antagonista fizesse appello, não aos seus inclytos collegas da actualidade, quando S. Exc. se mostra neutro (eu o acho antes epiceno) mas sim aos seus antigos companheiros da adversidade, em cujas palavras eu me louvaria a seu respeito.

Paraphraseando as expressões do meu adversario, eu direi, finalmente:—*marchar com prudencia e reflexão*—descrer e aberrar dos meios constitucionaes—*aconselhar a moderação*—acceitar o perdão—*adherir á liga*—tergiversar e mostrar-se, como sempre, versatil: é a mais brilhante carreira politica que se possa invejar!...... Ao menos resta-me a satisfação de ter levado S. Exc. a fazer uma nova e definitiva profissão — de — fé. Ainda bem!.......

Recife, 29 de setembro de 1861.

Brasilio de Amorim Bezerra.

N. 1.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Dia 19 de julho.

Terceira directoria.

Ao mesmo (M. da fazenda) para que se pague ao bacharel Brasilio de Amorim Bezerra a quantia de 532$258 rs., divida reconhecida por este ministerio, e proveniente da gratificação de 100$ mensaes que venceu desde o 1.º de julho a 10 de dezembro de 1859, como encarregado da escolha do lugar mais appropriado para a fundação de uma colonia agricola sob a direcção de frades trappistas.

(Supplemento do *Jornal do Commercio* do Rio, de 7 de agosto de 1862.)

N. 2.

Certifico, em virtude do despacho retro, que dos documentos archivados nesta repartição, pertencentes ás contas das despezas feitas pelo supplicante, bacharel Brasilio de Amorim Bezerra, ex-director da colonia militar de Pimenteiras desta provincia, consta que no ajuste das mencionadas contas no exercicio de 1860 61, deduzindo-se-lhe a quantia de 158$850, proveniente do soldo abonado indevidamente, (*) como 1º sargento da mesma colonia, ao escrivão Francisco Eduardo Benjamin, relativo ao referido exercicio; cuja importancia não consta dos assentos do supplicante ter elle recebido até o presente.

E para constar, eu Ignacio Francisco Martins, segundo escripturario, passei a presente.

Contadoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de outubro de 1862—O contador, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

N. 3.

Em cumprimento do despacho retro, certifico ser o tracho do officio a que se refere o supplicante, do theor seguinte:

... Devendo eu entrar para os cofres da thesouraria com a quantia de 866$536 rs, visto se ter reconhecido o engano que houvera na respectiva secção da contadoria, de 500$ contra mim; e havendo eu despendido effectivamente a 692$183, como provo pelos documentos com que instruo aquella minha petição; estou promto a recolher, a que realmente existe em meu poder, pertencente á fazenda publica, isto é, a 174$353 rs; quanto ao mais que despendi, senão com legalidade impugnada pro formula pela contadoria, ao menos com moralidade, que não se me pode, com justiça, pôr em duvida; só poderia com ingente sacrificio realisar sua entrada em ultimo recurso, quando o governo assim o entenda, por não julgar procedentes minhas allegações.... Recife, 28 de abril de 1862

E para constar, eu Carlos João de Souza Correia, official da secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, passei a presente em 2 de outubro de 1862.

Assignado. — Servindo de official maior, *Manoel José Pinto.*

(*) A data dos documentos em seguida justifica a demora da publicação.

(*) Por ordem da presidencia de 19 de maio e aviso do ministerio do imperio de 11 de outubro de 1860.

Correspondencias

A justiça na cidade da Victoria.

Srs. redactores.—Recorro hoje ás columnas do seu conceituado *Diario* para expor ao publico uma causa celebre, em que se me tem envolvido ha quasi dous annos na comarca de Santo Antão.

Esta causa que é antes a causa de todos, do que uma causa minha, acha-se em termos de ser apreciada pelo jury da Victoria.

E porque agora mesmo quando é chegada a occasião de proferir seu voto a opinião publica da comarca, o tribunal moralisador e credor do espirito publico, mesmo assim são postos em jogo todos os meios, ainda os menos decentes para evitar-se uma decisão, da qual receiem os meus inimigos; eu diria melhor, os inimigos de toda a comarca, e o que ainda é mais grave, os juizes, de cuja justiça declinei perante os meus concidadãos, que se acham convocados em jury extraordinario; não posso deixar de vir á imprensa cobrir esses inimigos com a indignação do publico sensato pela apreciação dos factos.

Resumi-los-hei quanto me for possivel.

Tendo eu incorrido como inspector de quarteirão da villa da Escada no odio do Dr. juiz de direito da comarca por motivo, que é naquella villa muito conhecido; mas que todavia julgo dever ainda agora calar por envolver elle o nome de um pobre pai de familia, se não o de uma mulher que soube alterar neste por aquelle a pureza de tão bello titulo, sou desde ha dous annos victima do odio gerado pela concupiscencia, que como empregado da policia tive occasião de contrariar um meu perseguidor, posto que de certo modo inscientemente.

Com effeito desde então se me instauraram processos de responsabilidade até hoje em numero de tres. Nesses processos teem sido preteridas as formulas garantidoras de minha liberdade e de meus outros direitos de accusado, como consta até de accordão do meretissimo tribunal da relação, unica fonte para onde tenho saciado a sêde de justiça, com que tenho sido atormentado.

Sempre condemnado pelo juiz, que para constituir-se em unica instancia me tem feixado todas as vias salutares de recurso, não duvidando para isso e nesse caminho confessar até crimes taes, como *prevaricação, falta de exacção no cumprimento de seus deveres*, etc. mesmo de entre as paredes de uma prisão mais de uma vez tenha disputado minha liberdade palmo a palmo tanto quanto me permittem, se bem que pelo juiz cerceadas e mal interpretadas as leis do paiz.

Entretanto respeitando o decoro de terceiro, eu me havia imposto silencio quanto ao verdadeiro motivo de toda essa perseguição; acreditando mesmo que o melindre de consciencia do juiz, fa-lo-hia mais tarde aperceber-se do papel, que tem representado nesse negocio, e que vai agora ser manifesto ao publico.

Foi assim que só ultimamente por occasião do ultimo de meus processos, quando me parecia impossivel o termo desses processos originados uns dos outros e que fundando-se embora em um mesmo facto, mas sempre sob novas faces, se teem feito reviver, offereci finalmente artigos de suspeição baseados em motivos legaes e infragavelmente provados, afim de que apreciados esses factos, examinada essa questão de moralidade publica pelo tribunal do jury, em cuja consciencia se acham vivos taes factos de escandalo, se restabelecesse o imperio da lei, que quer decisão sem parcialidade, e exame sem odios nem paixões.

Depois de offerecida a suspeição em audiencia de 14 de agosto deste anno na forma do art. 250 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foi adiada a mesma audiencia para o dia 21.

Bem longe de se reconhecer suspeito o juiz, que chegou a mentir por este modo á propria consciencia; sem o perceber, apressou-se a dar novas provas de sua suspeição com o seu procedimento illegal e precipitado na audiencia adiada. Dando começo a esta mais cedo, do que de costume, e contando que a distancia, a que moro, daria lugar ao meu não comparecimento, decretou-me a pena de prisão por supposto quebramento de fiança minutos antes que eu chegasse, como cheguei pelas dez horas á sala das audiencias com o meu advogado. Ainda assim e apezar de ter o mesmo meu advogado demonstrado a illegalidade do procedimento e a nenhuma applicação, que á especie podiam ter, as disposições relativas ao quebramento da fiança por falta de comparecimento *ás sessões do jury*, que não *ás audiencias sem hora marcada*; todavia insistio o mesmo juiz em minha prisão; e apezar de achar-me presente deixou de proceder a interrogatorio e mais formalidades da lei, mandando immediatamente fazer-lhe conclusão dos autos, para condemnar-me como me condemnou logo depois.

Felizmente, porém, o meritissimo tribunal da relação, a quem foi presente em recurso de *habeas-corpus* esse novo facto comprobatorio da suspeição, relaxou a prisão que tão irregularmente soffri durante duas semanas.

Tudo isso, entretanto, se comprehende; tudo isso pode ter por explicação o desejo de vingança á custa da autoridade que se exerce, á custa desse deposito sagrado, que o poder publico confiou. Mas o que custa a crer, o que é incompativel com quem pretende os foros da honestidade, são os meios que ora são empregados para evitar-se n'uma questão de summa moralidade e de grande melindre para o juiz a liberdade na decisão e a verdade da opinião publica, cuja expressão provoquei, e para a qual faço o meu appello sincero e de perfeita confiança.

De feito eu não podia prever que neste terreno melindroso collocado a questão de suspeição, se procurasse ainda adia-la e mesmo estorvar os juizes de preferirem sua decisão, como agora se está fazendo, e o publico vai ver.

Realmente, apezar de exigir o regulamento citado toda a presteza na decisão dos artigos de suspeição, todavia só com o fim manifesto de praticarem-se todas essas arbitrariedades já denunciadas, somente foi convocado o jury para o dia 29 do corrente setembro, um mez e quinze dias depois de offerecida a suspeição, e durante os quaes foi apezar de tudo e com atropello de todas as formulas proferida uma sentença de condemnação pelo juiz dado de suspeito!

Ainda mais: tudo foi feito em mysterioso segredo, sem intimação do suspeitante para assistir ao acto de sorteamento, sem remetter-se-lhe ou ao menos annexar-se aos autos a lista dos juizes sorteados!

Ultimamente no dia 24 do corrente mez de setembro fui intimado para o comparecimento á sessão de 29, na qual continuaram os escandalos.

Na propria sala de sessão emissarios jogavam a arma da caballa em favor do suspeitado; foram-me até mostradas por alguns amigos cartas aos juizes de facto de um desses emissarios pedindo-lhes os votos em nome do juiz, ao qual diziam as cartas *queria eu desmoralisar!* *Risum teneatis....*

Tendo, porém, comparecido 27 Srs. jurados, e á pretexto de affluencia de trabalhos, foi ainda adiada a sessão para o dia 6 de outubro, exactamente o dia marcado antecedentemente para a correição no termo da Escada, onde devem achar-se presentes o promotor publico, fiscal e membro das sessões do jury, e duas testemunhas do suspeitante, a saber, o escrivão do jury naquelle termo da Escada e o juiz de paz do primeiro districto do mesmo lugar!

Deste modo se revela um plano iniquo, e que na propria sessão dizia cada um ser-lhe conhecido; uma combinação infernal contra direitos importantes; uma chicana indigna de juizes.

Factos desta ordem não precisam de commentarios: basta expô-los, e o commentario que cada um fizer é o melhor reconhecimento do meu bom direito.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade á estas linhas, e com isto muito obsequiarão ao seu constante leitor

João Leandro de Barros.

Escada 1 de outubro de 1862.

Srs. redactores.—Conhecendo o Dr. José Tavares da Cunha e Mello, não podemos deixar, na qualidade de seu amigo, de dizer alguma cousa em seu favor, visto como é injusto, e caprixosamente accusado por alguns seus desalmados, e gratuitos inimigos.

Exercendo o Dr. José Tavares o lugar de juiz municipal do termo de Campina-grande, provincia da Parahiba, teve de conceder uma ordem de habeas-corpus á certo individuo, por entender que soffria uma prisão illegal. Foi esse acto, que deu lugar aos inimigos do Dr. Tavares, accusa-lo pelos jornaes d'aquella provincia. Entretanto devemos dizer, que apezar de se ter o Dr. Tavares, defendido vantajosamente pelo periodico *Despertador*, das injustas e miseraveis accusações dos seus inimigos, não recusa aceitar a discussão sobre a concessão de habeas corpus, como de qualquer acto seu, como magistrado.

Exprimindo-nos por semelhante modo não temos por fim lisongear o nosso amigo, mas dizer a verdade, quando tem elle sabido exercer o seu lugar com dignidade, merecendo ao mesmo tempo de todos os amigos d'aquella provincia, pelo desempenho de seus deveres, e das importantes diligencias que tem effectuado, conseguindo a prisão de muitos criminosos, ser pelos mesmos elogiados, como hei de mostrar.

Não proseguiremos, esperando que os inimigos do honrado juiz municipal de Campina-grande, ou reconheçam a injustiça das accusações, que lhe fazem, ou o accusem em forma, por que desejamos discutir a vida inteira do nosso amigo, e mostraremos a inteireza, rectidão, e justiça com que tanto se tem destinguido no exercicio de seu lugar.

Com a publicação, Srs. redactores, da presente, lhes ficará obrigado o seu constante leitor

Z.

Publicações á pedido

Tendo a abaixo assignada no dia 9 de agosto deste anno comprado a Bento de Freitas Guimarães, vendelhão, morador na rua do Apollo, por intermedio do corrector Justino Martins de Almeida o escravo Nicacio, que lhe havia entregue para este fim o corrector Oliveira, morador na rua das Trincheiras, cujo escravo representa a idade de 40 a 50 annos pela quantia de 475$000 rs., e tendo o dito corrector affiançado que o mesmo escravo era vendido para pagar uma letra, e que tambem affiançava que o mesmo escravo não era bebado, nem fujão, acontece que no segundo dia depois da compra feita fugio o dito escravo, e como esteja a abaixo assignada prompta a provar que o dito escravo não só é bebado como fujão de profissão, por isso protesta tambem haver o importe que pelo dito escravo deu, para o que espera a abaixo assignada encontrar toda protecção nas autoridades do seu paiz.

Recife, 27 de setembro de 1862.

Maria do Carmo de Souza Vianna.

Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Maria do Carmo de Souza Vianna.—O que tenho a responder a V. Exc. é que o escravo acima esteve em meu poder por muitos mezes, e que o não quiz vender por ser extremamente bebado e fujão, póde V. Exc. usar desta minha resposta como lhe convier.

De V. Exc. attento venerador—*João Frederico de Abreu Rego.*

MARANHÃO.

O Sr. major Francisco Primo de Souza Aguiar e o furto de conselho do capitão Jacarandá.

I

Continuando á responder as accusações que pelo Dr. Joaquim Gomes de Souza lhe foram feitas na camara dos deputados, nos numeros 239 e 245 do *Jornal do Commercio* da côrte, occupou-se o Sr. Major Souza Aguiar do furto do conselho do capitão Jacarandá.

Eu só aguardava isto para tratar deste negocio com o desenvolvimento que elle merece; mas confesso que não esperava, nem podia esperar que o Sr. Souza Aguiar achasse conveniente pôr em discussão o meu caracter, quando só se tratava de um facto, para o qual confessa-se intimamente persuadido de que não concorri.

Referindo-se a mim, diz o Sr. Souza Aguiar no principio de seu artigo, que, possuido de *sincera dôr, vai revelar factos que têm de lançar uma sombra desfavoravel sobre um caracter em que se une o talento com a boa indole, mas cuja fraqueza é tal que facilmente obedece a qualquer má influencia que o bafeje.*

Se em seguida o Sr. Souza Aguiar não declarasse que *está intimamente persuadido de que nenhuma connivencia tive no desapparecimento do processo*, todo o mundo pensaria que essa revelação teria por fim provar o contrario daquillo mesmo de que está S. S. intimamente persuadido.

Portanto, o pensamento do Sr. Souza Aguiar, o seu unico fim é lançar sobre o meu caracter o que chama—*uma sombra desfavoravel*—e demonstrar que é elle de uma *fraqueza tal que facilmente obedece a qualquer má influencia que o bafeje.*

Por mais desagradavel que seja, não ha remedio senão aceitar a discussão neste terreno, já que o Sr. Souza Aguiar aprendeu de seu ex-verdadeiro secretario e amigo Jacarandá a não defender-se sem accusar os outros.

Quanto ao meu caracter responderei cabalmente aos argumentos *ad hominem* com que o ataca, e mostrarei que o Sr. Souza Aguiar, querendo pintar o meu caracter, retratou o caracter daquelle, que em uma alta posição teve a censuravel fraqueza de servir de passivo instrumento aos planos de um homem cheio de crimes, e que o arrastou a praticar os maiores despropositos.

Quanto ao negocio Jacarandá, firmado em documentos, exporei todas as circumstancias que antecederam e succederam ao furto do conselho; e o publico apreciará até que ponto a amizade e protecção dada pelo Sr. Souza Aguiar ao capitão Jacarandá foi a causa desse lamentavel acontecimento, e se o capitão Jacarandá tinha ou não razão para contar com seu apoio depois de praticado esse facto.

Serei então forçado a dizer ao Sr. Souza Aguiar que se até certo ponto de sua administração prestei-lhe os importantes serviços que S. S. hoje recorda para lançar sobre mim a tal *sombra desfavoravel*—, é porque nesse tempo não podia prever o seu futuro procedimento para comigo, o furto do processo, nem que, dado elle, e ao passo que eu tão nobre e lealmente procedi para com o Sr. Souza Aguiar, não hesitasse S. S. em sacrificar-me para salvar ao seu amigo.

Serei forçado a dizer-lhe com documentos que, se deixei de frequentar a secretaria, foi: 1º, porque não podia dirigir uma repartição em que o capitão Jacarandá ia da parte de S. S. levar instrucções verbaes e designar os empregados que queria que fizesse este ou aquelle serviço; 2º, porque S. S. tinha esse capitão como o seu verdadeiro secretario, tanto que por letra delle eram dirigidos officios da presidencia, como um que hei de estampar na imprensa; 3º, porque S. S., mandando-me estudar certas materias e dar sobre ellas pareceres escriptos, os desprezava para, ouvindo pessoas incompetentes, mandar sustar processos crimes pendentes e crear fôro civil em districtos de paz; 4º, finalmente, porque S. S., apezar de dizer que sempre me tratou com franqueza e consideração, tinha comigo a maior reserva e fez o que póde para desconsiderar-me.

Serei forçado a lembrar-lhe que, depois do furto do processo, e quando eu accusava o capitão Jacarandá de ser o seu autor, S. S. passava muito tempo com elle no seu gabinete á portas fechadas.

Serei forçado a recordar as terriveis e commettedoras palavras pronunciadas pelo Sr. Souza Aguiar diante de mim e de outras pessoas por occasião da nomeação do segundo conselho ao seu protegido: SE O CAPITÃO JACARANDÁ TEVE UM CONSELHO INIMIGO, TERÁ UM AMIGO (!!!!)

O Sr. Souza Aguiar não tem mais direito á minha reserva.

Identificando-se com o capitão Jacarandá e ferindo-me para defendê-lo, elle dá-me o direito de accusa-lo de ter pela fraqueza de seu caracter, e cedendo á influencia de seu amigo, preparado a situação em que teve lugar o furto, e sobretudo de ter mesmo á custa do seu credito procurado encobrir esse crime revoltante e defender o seu autor.

Ninguem póde dizer que ha abuso de confiança em quanto tenho dito e hei de dizer sobre esse facto.

Se a questão se désse entre mim e um terceiro, e eu viesse *revelar factos* passados entre mim e o Sr. Souza Aguiar, haveria abuso de confiança; se eu viesse *revelar factos* estranhos á questão, haveria abuso de confiança; felizmente, porém, nada disto se dá e eu sigo quanto á *revelação* o exemplo do Sr. ex-presidente.

O Sr. Souza Aguiar pretende responsabilisar-me por uma informação, redigida por mim, é verdade, mas, segundo as suas instrucções e ainda mais por elle assignada, quer apresentar-me ao publico como um empregado negligente no cumprimento de seus deveres; como um homem de máo caracter, e para isto inventa factos e occulta a verdade ou a altera!!

Pois bem, na serie de artigos que com este abro, verá o publico quem foi que não soube ou não cumprio o seu dever e qual é o caracter fraco que obedece a qualquer má influencia que o bafeje.

Para provar o que pretendo, basta-me unicamente o furto do conselho do capitão Jacarandá.

Peço ao publico que lêa com attenção o que vou escrever e que me julgue e ao Sr. Souza Aguiar.

S. Luiz, 24 de setembro de 1862.

Ovidio da Gama Lobo.

(Do *Publicador Maranhense.*)

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	27:341$977
Idem do dia 3	29:258$060
	56:600$037

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	68	
« » com generos..	103	
		171
Volumes sahidos com fazendas..	102	
« » com generos..	363	
		465

Descarregam no dia 4 de outubro.

Escuna ingleza—Georgiana—mercadorias.

Barca americana—Imperador—farinha.

Barca ingleza—Stella—bacalháo.

Brigue hamburguez—Mathilde—mercadorias.

Importação.

Patacho inglez *Georgiana*, vindo de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

101 caixas e 29 fardos tecido de algodão, 6 ditos dito de lãa, 4 ditos cobertores de algodão, 2 caixas brim de linho e algodão, 30 toneladas ferro bruto, 30 ditas carvão de pedra: aos consignatarios.

27 fardos tecido de algodão, 6 barricas vidros; a J. Crabtree & C.

4 fardos tecido de lãa; a Paton Nash & C.

10 ditos dito de lãa e algodão; a Ligtbown & C.

2 fardos panno de algodão; a E. A. Burle & C.

1 caixa tecido de algodão; a Lindenj Wild & C.

17 fardos e 22 caixas tecido de algodão; a Braga S. & C.

6 fardos e 20 caixas tecido de algodão, 2 ditas brim de dito, 3 ditas camisa de meia e meias de algodão, ; a ordem.

2 fardos fio; a Scott Wilson & C.

2 caixas lenços de algodão, 1 dita ditos de seda e tecidos de lãa e algodão; a Ferreira & Araujo.

1 caixa tecido de lãa e algodão, 1 dita tapetes de velbutina, 1 dita meias de algodão, lenços de cambraia e fumo para chapéos; a J. Keller & C.

3 caixas tecido de lãa e algodão, 1 dita dito de algodão, 6 fardos lonas, 1 barrica ferragens; a Isidoro Halliday & C.

3 caixas toalhas de algodão, 15 taxas para assucar; a Johnston & C.

1 fardo cobertores de lãa; a Rostron Rookdr & C.

7 fardos tecido de linho; a Johnston Pater & C.

82 caixas e 33 fardos tecido de algodão, 150 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

2 caixas e 12 taxas de ferro; a D. W. Bowman & C.

46 barricas e 30 caixas ferragens, 10 ditos aço, 8 barris pregos, 1 caixas miudezas; a Parente Vianna & C.

7 peças e 1 caixa machinismo; a A. Irmãos.

12 barras de ferro, 2 barricas e 3 caixas apparelhos; para o gaz.

50 gigos louça; a Southall Mellors & C.

11 caixas mostarda e conservas, 2 barris sal; a Wild & Just.

3 caixas chá, 1 dita biscoutos; a Marques & C.

30 barricas cerveja, 25 barris barrilha caustica, 7 caixas phosphoros; a Ferreira & C.

1 barrica agua de soda; a Phipps Brothers & C.

25 caixas queijos; a F. G. de Oliveira:

1 caixa colheres de ferro, 1 dita obras de cabello, fitas, sedas, etc.; a Henrique & Azevedo.

9 barricas utensilios de botica; a Caors Barbosa.

100 barris manteiga; a I. Pat & C.

5 ditos dita; a Amorim & C.

50 ditos dita; a T. A. Fonseca.

3 caixas vinho; a Rothe & Bidoulac.

2 saccos e 2 caixas amostras: a diversos.

Brigue portuguez *S. João*, vindo de Cette, consignado, manifestou o seguinte:

200 pipas e 300 barris vinho, 130,000 kilogrammos de sal.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

De Belem.

1 caixa com 144 latas de fumo picado; a José Leopoldo Bourgad.

De Maranhão.

5 saccos farinha de mandioca; ao desembargador D. F. Balthasar da Silveira.

298 saccos arroz; a ordem.

Brigue inglez *Jane*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalháo; aos mesmos.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, consignado a Gurgel & Irmão, manifestou o seguinte:

70 barricas e 235 saccos gomma, 62 ditos cera de carnaúba, 62 molhos pelles de cabra, 552 meios de sola, e 8 caixas velas de carnaúba; a ordem.

Brigue inglez *Stella*, vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,870 barricas bacalháo; aos mesmos.

Exportação

do dia 1 de outubro.

Patacho inglez *Mersey*, para New York, carregaram:

Wild & Just, 1,160 saccos com 5,800 arrobas de assucar.

— Idem do dia 2.—

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 6 barris com 225 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	2:358$980
Idem do dia 3	1:833$175
	4:192$155

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	1:551$910
Idem do dia 2	492$416
	2:044$326

[illegible] do porto

[illegible] no dia 3.

New—49 [illegible], barca americana *Tempest*, de 300 toneladas, capitão King, equipagem 10, carga 2,450 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—canhoneira nacional *Ypiranga*, commandante 1º tenente Alvin.

Assú—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Francisco José da Silva Ratis.

Portos do sul—vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu corre uma execução de sentença entre partes a saber exequentes Fraga & Cabral e executados João Duarte Maginario & C., que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de 514$840 rs., que se acha recolhido no deposito geral pertencentes aos executados em audiencia do dia 29 do mez proximo passado por parte do solicitador Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, procurador dos exequentes me fôra feito o requerimento seguinte:

Aos 29 de setembro de 1862 nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe e nella pelo solicitador Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque procurador dos exequentes fôra accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente aos executados requerendo que a estes ficassem assignados os dias da lei, passando-se os editaes do estylo para a citação dos credores incertos. O que ouvido pelo juiz houve tal requerimento por deferido. Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o mandado de penhora.—Eu João Vicente de Torres Bandeira escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual sejão citados os credores incertos afim de que dentro do mesmo prazo compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 de outubro de 1862.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 13 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva uma canôa de 60 palmos de comprido e 7 de bocca, precisando de concertos e calafeto, avaliada em 300$000, a qual é pertencente a Manoel do Amparo Cajá, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminha Thomaz Teixeira Bastos; e na falta de licitantes, será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de outubro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da circular do thesouro datada de 28 de julho ultimo, sob n. 42, manda fazer publico que fica aberto para o dia 6 de outubro vindouro novo concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta mesma provincia, começando os exames ás 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração da fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; 4.ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6.ª principios geraes de geographia, de historia do Brasil, de estatistica commercial. Aquelles que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que tem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que tem bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de agosto de 1862. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director interino se faz publico que no dia 4 do vindouro, ás 10 horas da manhãa, terá lugar o concurso da cadeira de inglez do curso preparatorio desta Faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito 30 de setembro de 1862.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Consulado de França.

O capitão Dizac do navio francez «Dart[illegible]», em reparação neste porto, precisa tomar a risco cerca de quinze contos de réis (15:000$) para pagar as differentes despezas que fez neste porto.

O dito emprestimo, o qual será reembolsavel em Bombay, lugar do destino do dito navio, será garantido pelo mesmo navio, casco, apparelhos, maçame, victualhas e seu carregamento.

As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecerem segunda-feira 6 do corrente ao meio dia em ponto, na chancellaria do consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação, em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer.

Pernambuco 1.º de outubro de 1862.

V. de Lémont.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O arsenal de guerra contrata, em vista da autorisação do Exm. Sr. presidente desta provincia, o transporte dos artigos abaixo declarados para as provincias ahi designadas:

Para o Maranhão.

16 caixões com armamento.

Para o Piauhy.

10 barris com 2 arrobas de polvora cada um.

Para o Ceará.

25 ditos com dita, 20 cunhetes com cartuxame para salva, contendo mil cartuxos cada um e quatro mil pederneiras.

Para a Parahiba.

12 reparos á Onofre para o forte do Cabedello.

Convida pois aos mestres, ou donos das embarcações que se quizerem prestar ao serviço indicado, a comparecerem na secretaria deste arsenal no dia 3 de outubro proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de outubro de 1862. — O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra sob a maneira e condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 4 de outubro proximo até as 11 horas da manhãa em que isso deverá ter lugar.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

4 arrobas de agua-raz, 600 covados de baetilha para cartuchos, 20 arrobas de cré, 6 rolos de chumbo em lençol, carvão de pedra na quantidade que for precisa para os navios da armada e arsenal de marinha até dezembro proximo, 10 flammulas de navio, 20 flammulas de escaler, 6 arrobas de merlim e linha de barca, 99 arrobas de oleo de linhaça, 800 libras de tinta preta, 800 libras de tinta branca de zinco, 200 libras de tinta verde, 2 peças de tapete, 70 toros de angico de 1 a 1 1/2 palmo de diametro, 10 duzias de taboas de amarello para assoalho, 10 duzias de taboas de páo-carga para assoalho, 4 duzias de louro para forro, 6 barris de breu, 100 cobertores de lãa, 20 compaços, 5 peças de cabo de linho de 2 polegadas, 5 peças de cabo de linho de 20 1/2 polegadas, 5 peças de cabo de linho de 3 polegadas, 5 peças de cabo de linho de 30 1/2 pollegadas, 20 colchões de linho cheios de lãa, 1 escaler de 6 remos, 1 escaler de 4 remos, e 10 arrobas de estopa de algodão.

Sala do conselho de compras navaes, 30 de setembro de 1862.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. major director interino do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

365 sobrecasacas de panno verde.

365 calças de panno verde.

949 calças de brim branco.

57 divisas diversas.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 3 de outubro de 1862.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagem-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1862.

No impedimento do secretario,
o official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que na data infra foi admittido á matricula o Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo, cidadão brasileiro, de 40 annos de idade, residente nesta cidade do Recife, onde é estabelecido com casa de commercio de commissões.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de outubro de 1862.

Rego Rangel,
No impedimento do official-maior.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (4) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro [illegible] com destino á provincia de [illegible]

MUTILADO

THEATRO DE SANTA ISABEL.

ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

Hoje, sabbado, 4 de outubro de 1862.

Primeira parte.

1.° Symphonia pela orchestra.

2.° A BARRA MAGICA pelo Sr. Estevão Buislay.

3.° A escada perigosa, pelos Srs. Julio e Pepe.

4.° A PERCHA BÓLA

pelos irmãos Buislay.

Segunda parte.

5.° PYRAMIDES á tres pessoas pelos Clowns.

6.ª SALTO DO NIAGÁRA

pela segunda vez, pelos Srs. Greuet e Amedée.

Terceira parte.

7.° OS INDIOS SELVAGENS

bella e sorprendente pantomima, na qual apparecem indios bravos, serpentes do deserto, pyramides, saltos enormes e sorprendentes voltas, concluindo pelos tiros de punhaes sobre o artista que se acha preso á preso á prancha, por todos os artistas da companhia.

Preços do costume. Começará ás 8 horas.

CASSINO POPULAR
Baile e concerto
NO
MAGESTOSO SALAO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 4 do corrente.

O beneficio annunciado para o dia 27 foi transferido para o dia 4 do corrente por motivos imprevistos, que só depois das 4 horas da tarde foram conhecidos.

O beneficiado pede ao respeitavel publico e aos seus amigos e affeiçoados desculpa desta transferencia involuntaria, e espera toda a sua protecção, não obstante a despiedada guerra que todos os que procuram um recurso honesto nas almas generosas costumam soffrer de alguem, que só se alimenta em fazer mal.

O resto dos cartões acham-se em poder do beneficiado no hotel Trovador e no dia do divertimento no mencionado palacete. Para damas gratis, cavalheiros 2$.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

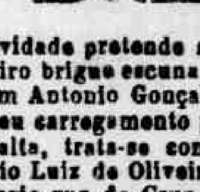
Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patache nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 4 de outubro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e lva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se fretar um navio de 1.ª classe para levar a carga do brigue sueco «Sidon», condemnado no Ceará, consistindo de pouco mais ou menos 1,300 barricas de assucar e 60 pipas de agoardente, daquelle porto para Buenos-Ayres. Offertas em carta fechada, recebe-se até segunda-feira ao meio dia, no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz n. 4.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade ... e bem conhecido brigue nacional «Dama ... tão José Manoel Vieira; o qual tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma loja de funileiro
A' rua da Praia n. 25.

Pelo agente Euzebio se fará leilão de uma loja contendo diversas obras feitas de folha de Flandres, que serão vendidas em um lote sem limite e pelo maior preço ou em pequenos lotes, tudo a vontade dos compradores que deverão aproveitar a occasião conveniente: cujo leilão será effectuado em presença do respectivo proprietario do estabelecimento, no dia sabbado ás 10 horas do dia 4 do corrente na loja á rua da Praia n. 25.

LEILÃO
DE
Um sobrado
Terça feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de 2 andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, o qual tem grande quintal e cacimba, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Previne-se a quem convier que uma boa parte do telheiro em forma de armazem que Joaquim Francisco de Mello Santos tem no oitão norte da ultima casa da rua dos Guararapes, está edificado em terreno que não pertence ao mesmo Santos, o que o respectivo proprietario está resolvido a rehave lo de quem quer que compre dito telheiro.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas na importancia de 4:393$983 rs., procedentes da padaria da rua Imperial n. 187 e pertencente ao mesmo fallido, assim como de

Um escravo

por nome Francisco, de 32 annos de idade, pertente a mesma massa (o qual acha-se fugido).

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado em o escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se encontrará desde ja os livros, quadernos, lettras e mais documentos que provem as referidas dividas.

LEILÃO
DE
100 saccos com arroz da India.
Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India, desembarcado ultimamente em um ou mais lotes a vontade; terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Duas casas terreas
Terça-feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de duas casas terreas sitas em chãos proprios, sendo uma na rua das Mangueiras n. 7 e outra na rua do Aljube n. 2, ambas na cidade de Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, setenario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Ama de leite.

Quem precisar alugar uma excellente ama com muito bom leite: dirija-se a rua dos Pires numero 54.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de um rapaz que tenha bastante pratica de molhados e que afiance seu comportamento, para caixeiro em uma boa casa na villa do Pilar em Alagoas: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados um garrote e um cavallo ruço, magro, com cangalha: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 30 de setembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1° andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1° de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas ás 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem do seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o unico systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Correm-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo aanão serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito de guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Almanack de lembranças
Luso-Brasileiro.
POR
Castilho
Para 1863

Chegou ultimamente este tão interessante almanack, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

ARCHIVO PITORESCO
Jornal de recreio e instrucção.

Publica-se semenalmente este interessante jornal em Lisboa, illustrado de muitas estampas e collaborado por muitos distinctos escriptores. Cada anno forma um volume de 416 pagin s. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.° vol. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Archivo pitoresco.

Roga-se aos Illms. Srs. assignantes deste jornal de mandarem receber as 5.ª e 6.ª cadernetas do 5.° anno, chegadas ultimamente de Lisboa no vapor inglez: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N- B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 1.ª vara, depois da audiencia do dia 3 do corrente, vai á praça de venda uma morada de casa mei-agua sita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 31, por execução de Henry, Forster & C. contra os herdeiros da viuva de José Leão de Castro, avaliada por 400$ ...

Arrematação.

Pelo juizo municipal de primeira vara, depois da audiencia do dia 7 do corrente vai a praça por venda uma escrava com 22 annos de idade, do serviço domestico, avaliada em 600$, por execução de Caetano Cyriaco da Costa Moreira contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, escrivão Santos.

— No dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os alugueis do sobrado n. 15, de dous andares, sito na rua do Vigario, pela quantia de 800$ por anno, sendo o arrendamento por tempo de tres annos, e vai á praça a requerimento de Maximiano Francisco Nogueira Duarte, como tutor de seus filhos.

— No dia 7 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, deverão ser arrematados os objectos de ouro, prata, moveis, mobilia, escravos, madeira, canoas, um carro bastante usado, com arreios ainda em bom estado, tudo pertencente ao casal do finado João Manoel de Siqueira, como já foi annunciado, sendo que as madeiras, portadas, portas traves, cavernas, canoas, o carro com os arreios: podem ser visto pelos pretendentes no telheiro no oitão da casada rua da Concordia n. 2.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de Machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forão applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes eu que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Attenção

Precisa-se de 1:500$ com hypotheca em uma casa terrea desembaraçada, que val muito mais, e paga-se o premio de um e meio por cento com o praso que se convencionar: quem quizer fazer este negocio annuncie neste Diario para ser procurado.

— Precisa-se de uma pessoa bastantemente versada em escripturação mercantil para formular e tomar a seu cargo a escripta de uma casa commercial estabelecida n'uma das mais proximas provincias do norte: a par das habilitações deve ella reunir todos os predicados que são precisos para se merecer uma plena confiança: quem se achar nestas circumstancias, indicará em carta fechada seu nome e residencia, na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Aluga se o 1.° andar da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

— Os senhores que compraram os ramos do imposto do subsidio do gado no municipio do Recife pertencentes ás freguezias de fora da cidade, queiram mandar á rua da Soledade n. 68 satisfazer o ultimo quartel vencido, que já deveriam ter feito com a pontualidade que lhes foi imposta, a são obrigados.

— Fugio no dia 16 do mez passado o escravo Luiz, de idade de 18 a 19 annos, de estatura regular, cabellos pretos e pouco carapinhados, nariz muito chato, e pés pequenos; pede-se a quem quer que o possa pegar, leva-lo á rua da Gloria em casa do tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque, que será recompensado.

Attenção!!!

Roga-se ao Sr. B. A A. tenha a bondade de apparecer na rua da Nogueira n. 16, ou no arsenal de guerra, a negocio que não ignora, do contrario verá seu nome por extenso em todos os jornaes.

Offerecem-se

dous rapazes para trabalhadores de refinação, do que já tem pratica do mesmo serviço: quem precisar annuncie ou appareça em Fora de Fortes, rua do Pilar n. 112, loja de funileiro.

— PRECISA-SE de um caixeiro para taberna de idade 14 a 16 annos: na rua Direita n. 93.

— O sitio da Matriz da Varzea de José Correia da Silva por alcunha José Pelonia, acha-se hypothecado ao abaixo assignado; portanto, ninguem faça transacção por hypotheca ou compra com o dito sitio sem primeiro se entender com o annunciante. Recife 2 de outubro de 1862.

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 5 do corrente, haverá sessão ordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 2 de outubro de 1862

O primeiro secretario. *Silva Lins.*

Carros funebres pateo do Paraizo n 10

No pateo do Paraizo casas n. 10 e 12, existe o bem conhecido e acreditado estabelecimento de carros funebres de qualquer ordem para defunctos e anjos e bem assim armações de eças para grandes e pequenos officios, tudo a vontade dos pretendentes. Tambem se encarrega de fornecer todo o necessario, sem o menor encommodo das partes, tudo com asseio, pontualidade e preços commodos. Não é com alicantinas, enredos etc., que se procura acreditar um estabelecimento e com as provas dos factos, portanto quem se quizer desenganar (precisando) dirija-se ao mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia ou da noite que se protesta será bem servido em tudo e por tudo.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, rua do Mocotolombó n. 28, com muitos commodos, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, cacimba, com boa agua, tanque, grande quintal com fructeiras, e tambem se vende a mesma casa, sendo a mesma feita ha pouco tempo, por isso está em bom estado, não precisa fazer-se despeza: a tratar na rua do Queimado n. 53.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

☞ Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.° andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' dar da modicidade nos preços.

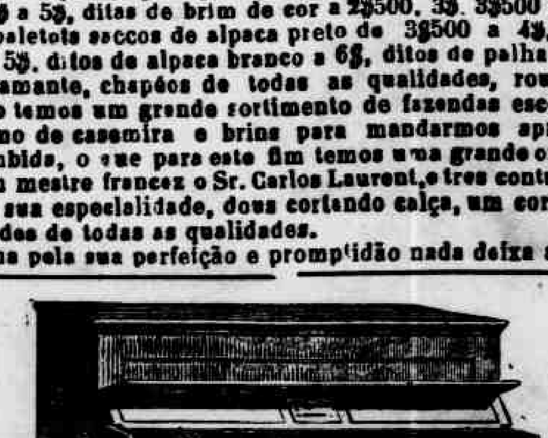
GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha habilitações para o serviço interno de uma casa de familia, especialmente para engommar e cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41.

D. Francisca Antonia Pereira Corrêa, não podendo despedir-se de todas as familias com quem entretinha relações de amizade, pela brevidade de sua viagem, aproveita-se do presente meio, offerecendo seu diminuto prestimo na côrte para onde vae residir.

— Aluga-se a sala de frente do primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 26: a tratar no mesmo rua n. 39.

— Aquadro Luigi, artista lyrico da companhia Marinangeli, retira-se para a Europa.

— No pateo da matriz de Santo Antonio n. 17, lava-se e engomma-se pelo preço de 200 rs., a peça: quem precisar dirija-se a dita casa.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes do mato, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francis o Maciel de Souza.

— Aristides Duarte G ma tendo uma padaria perfeitamente montada com toda accommodidade que se pode desejar em um bom estabelecimento, e a qual está trabalhando, e muito bem afreguezado, porém não podendo estar atesta deste seu estabelecimento por ter de cuidar de outros negocios, convida a alguem que queira sociar, tomando a direcção do negocio, ou que queira fazer um arrendamento pelo tempo que convencionarem: quem pretender dirija-se ao Poço da Panella do mesmo estabelecimento ou a rua do Cabugá n. 7.

Para passar o verão.

Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe: ilha do Bemfica na Passagem da Magdalena; a primeira com 8 quartos, quintal, cacimba, tanque, etc., preço de 240$ por anno: a segunda 4 quartos, cozinha fora, 2 salas e 1 gabinete, preço de 150$ por anno: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Furto.

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, em Santo Amaro, na noite de 23 para 24 do mez de setembro p. p., uma vacca prenhe, branca lavrada, tendo por signaes as galhas grandes e abertas, com a marca pouco visivel na anca da lado direito AB: roga-se as pessoas que della tiverem noticia de declararem na rua dos Guararapes n. 28, ou no mesmo sitio onde se dará gratificação, exigindo-se.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com hypotheca em uma casa nesta praça: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Bella n. 6, casa de Manoel José da Silva Cabral.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca sem filhos para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Attenção.

Candido Rosalino Tavares de Mello pretende abrir um talho de carnes verdes no dia 5 do corrente em seu estabelecimento no largo do Hospicio: as pessoas moradoras nas proximidades daquelle lugar como sejam: rua da Aurora, Hospicio, Formosa, Imperatriz, Ilha dos Ratos etc., poderão dirigir-se ao estabelecimento do annunciante, onde serão servidas não só com carne de primeira sorte, como com preço muito razoavel.

HISTORIA DO BRASIL

TRADUZIDO DO INGLEZ DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro

E annotada pelo

CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4· primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Hemboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros fallaram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põe em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4°, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Pecchi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

— José Gomes Albergaria faz saber ao publico, que não se responsabilisa por nenhuma transacção feita por seu filho Manoel Gomes Albergaria, nem tambem aceita qualquer recibo que elle tenha passado desta data em diante por cobrança de dividas pertencentes ao annunciante.

Recife, 30 de setembro de 1862.

A rogo de José Gomes Albergaria—Rufino José F. de Figueirêdo.

— Aluga-se a loja que fica nos fundos do sobrado que faz quina para o pateo da Santa Cruz, cuja loja serve para deposito de massas, taberna ou outro qualquer negocio; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.

Domingo 5 de outubro haverá um trem de excursão a Agua Preta.

Com grande diminuição de preços, a saber:

Primeira classe (ida e volta)	. . . .	6$000
Segunda classe (ida e volta)	. . . .	5$000
Terceira classe (ida e volta)	. . . .	4$000

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e meia da manhãa e passará pelas estações intermedias conforme a tabella geral, chegando a Agua Preta as 11 e meia da manhãa

A partida de volta d'ahi será as 12 horas para assim facultar aos senhores passageiros, mais tempo para descanço e passeio em Gameleira, donde só partirão as 2 horas 16 da tarde

Mediante ajuste previo feito no escriptorio da companhia, os passageiros encontrarão carros especiaes para as reuniões de amigos que desejarem fazer a excursão até a Agua *Preta*, ou algum outro ponto intermedio da linha ferrea.

Assignado—*E. H. Bramah*, superintendente.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: no becco dos Ferreiros n. 7.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que o exrendeiro fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

Mudança.

Albert Aschoff, relojoeiro, mudou o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 11 para o Caminho Novo n. 61. O mesmo pede aos seus freguezes, que ainda deixaram relogios para concertar, de mandar busca-los no praso de 15 dias, do contrario são vendidos para pagamento de seu trabalho.

— Precisa-se de uma senhora que saiba convenientemente prime'ras letras para ensinar uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas leguas e meia: quem estiver nestas circumstancias e quizer, annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

— Precisa-se fallar com o procurador de Manoel Francisco da Silva Carriço, ou quem suas vezes faça: na rua Direita n. 66, primeiro andar

Madama Freire

Modista brasileira.

Avisa ao respeitavel publico e todas as suas freguezias que faz toda obra tendente a sua arte, mais barato do que em outra qualquer parte assim como sejam vestidos de casamentos e bailes, montarias, roupões francezes, capas brancas, toiletes proprio para a manhãa, casacões de casemira e de outra qualquer fazenda, cobre chapéos ficando em estado como que viesse da loja e vestuarios de meninos e meninas do melhor gosto de Paris, dominós de gosto differentes para homens e senhoras, tudo isto se faz com toda promptidão e limpeza, responsabilisando-se pela qualquer falta que houver, tambem engomma-se para fora com todo asseio e promptidão na rua Direita segundo andar n. 9, sendo a entrada pela rua da Penha.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras [illegible]

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo de matriz.

— Alugam-se o 2.° e 3.° andares do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem os pretender dirija-se ao sotão do mesmo, ou a loja de chapeos da rua da Cadeia n. 42, que achará com quem tratar.

— Josephus Nicolas Van Balck retira-se para fora da provincia.

— Dominicus Cornelis Leenaerts retira-se para fora da provincia.

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Costa e Souza, que já morou na cidade do Rio-Formoso, a negocio de interesse do mesmo senhor; na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Roga-se a pessoa que deu um relogio inglez antigo, de prata, descoberto, para concertar, na rua Direita n. 19, loja de relojoeiro, haja de o vir buscar no prazo de 8 dias, do contrario será' vendido para pagamento: dirija-se a rua dos Martyrios n. 26.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de cobranças nesta cidade, mediante porcentagem e dando conhemento de sua capacidade: dirijam se a esta typographia em carta fechada com as sniciaes F. F. M.

— Alugam-se mei-aguas no becco das Barreiras n. 4; a tratar no mesmo becco n. 2.

Resposta.

Em resposta ao annuncio inserido neste «Diario», prevenindo ao publico achar-se hypothecado o sitio pertencente aos herdeiros de João Hermino da Costa Barradas; tem a dizer-se que o referido sitio foi judicialmente adjudicado, devendo o annunciante declarar seu nome e a natureza do documento

Aluga se para passar a festa.

Uma casa terrea no Poço com commodos para grande familia; na rua Nova n. 47.

— Precisa-se de uma negra para alugar: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos de 6 e 7 annos: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

CORPUS-JURIS

Traduzido na lingoa franceza com o texto latino ao lado.

Vende-se na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Aluga-se uma boa casa na Capunga velha, com pequeno sitio, varios arvoredos de fructo, e bom poço com agoa para beber; só se aluga por festa: a fallar na rua do Queimado n. 71, loja.

— O abaixo assignado faz publico que é proprietario de duas quintas partes do sobrado da rua Direita n. 45, de que se acha de posse, por escriptura publica, tabellião Sá; e constando-lhe que o mesmo sobrado vai á praça por execução de Quiteria Maria Theodora contra Manoel Lobo de Miranda Henrique e sua mulher, os quaes apenas são proprietarios de tres partes, declara em tempo o exposto para que ninguem se chame a ignorancia. Recife 1.° de outubro de 1862.

Antonio Maria O'Connell Jersey.

— Antonio Fisch e Vicente Fisch, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

LOTERIA

HOJE 4 do corrente mez se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Precisa-se de uma mulher pára ama de duas pessoas, que saiba bem engommar e cosinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— O major Antonio da Silva Gusmão, consenhor do engenho Potosi por titulos legitimos á 6 para 7 annos, o qual foi levantado em terras do engenho Souza pelo seu legitimo proprietario, o capitão José Antonio Pereira, vendo um annuncio por tantas vezes repetido no «Diario de Pernambuco», que já aborrecia a todos quanto o liam, do Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio-Formoso ou seus arrabaldes, no qual este senhor diz ao publico ser o legitimo senhor e possuidor das terras do engenho Souza e daquellas em que estão edificados mais dous engenhos, convidando a quem quizer ver seus titulos á ir ao Rio-Formoso, responde ao mesmo Sr. Macedo, que não está disposto a ir ver seus papeis velhos, e que ávista das explicações dadas pelo capitão Pereira em sua correspondencia inserida no «Diario de Pernambuco» n. 209, ao mesmo major Gusmão é que cabe o direito de convidar o Sr. Macedo para que, se tem razão, como inculca, proponha logo acção de reivindicação aos proprietarios dos tres engenhos edificados em terras que presume suas. Mas parece que o Sr. Macedo tendo talvez encontrado em algum lugar onde o finado vigario costumava guardar seus papeis, algum documento dessas terras, aliás sem valor algum, [illegible] mão desse achado, e corresse para a im[illegible] fazer-se conhecido e proprietario de [illegible] lor, e mesmo ter o prazer de ver o seu n[illegible] repetido no «Diario», dizendo com ufania que não está costumado a possuir o alheio, sem se lembrar que este epitheto pode muito bem caber a aquelles que pretendem maliciosamente perturbar o socego de quem legitima e pacificamente possue seus predios. Finalmente os proprietarios dos engenhos Souza, Potosi e Pernasso, rogam ao Sr. Macedo que se apresente quanto antes em juizo fazendo valer o seu direito, que é melhor assim do que andar perturbando cidadãos honrados e legitimos proprietarios, pois não ha quem acredite que o Sr. Macedo esteja a tantos annos doente, como disse, sem que tivesse podido embargar todas essas obras: qui jure suo utitur, nemini facit injuriam.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade que se encarregue do serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno de uma casa excepto cozinhar: na rua do Hospicio n. 64.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Quem annunciou precisar de uma senhora para ensinar na freguezia de Ipojuca em um engenho dirija-se a rua do Jardim n. 30.

— Aluga se uma preta que sabe cozinhar, engommar, coser e fazer todas as compras de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se alugar um preto, das 6 horas do dia ás 8: na rua do Rangel n. 69

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 49; na rua da [illegible]

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe	. . . . . .	3$000 ou mais.
2.ª classe	. . . . . .	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.		2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Attenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar o assucar de canas pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis Srs. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição de consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 50 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lasca na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-as pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas [illegible] tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e fazer o serviço externo de uma casa de [illegible] de ferragens n. 14

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lages, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA F[illegible]
D[illegible]
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camizas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault
chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmias, impingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.
38—RUA DO IMPERADOR—38

— O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Candido Lopes de Miranda, que lhe responda a ultima carta que por mim lhe foi indereçada e se assim o não fizer estou resolvido a publicar em todos os jornaes minuciosamente as circumstancias porque o mesmo senhor deixou de faze-lo, pois que estou munido de documentos. Recife 3 de outubro de 1862.
Amaro Benedicto de Souza.

†

Hoje (sabbado) tem de ser sepultado no cemiterio inglez, Henrique Gibson, as 5 horas da tarde, são convidados os amigos do fallecido para assistirem a este acto de piedade.

Commissões.
João Baptista da Rocha
continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumppir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

Manoel Francisco Corrêa, não tendo tido tempo de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, pede-lhes desculpa desta falta involuntaria.

— No armazem do sal na Boa-Vista, tem para vender dous escravos de 14 e 20 annos de idade.

José Alves Fernandes, Joaquim Martins Fernandes e Manoel Alves Lessa cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até ao cemiterio publico o cadaver de seu muito presado pae Manoel José Fernandes, e desde já lhe tributa um voto de sincera gratidão por tão caridoso beneficio.

— Francisco Fontano subdito hespanhol vae para Macaió.

Attenção.
Uma pessoa que se acha empregada no commercio e dispondo de algum tempo offerece-se para tomar conta de qualquer escripturação para fazer por qualquer systema, tambem pode ir escrever em casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode deixar sua moradia em carta fechada na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, com as iniciaes L. L. L. ou annuncie para ser procurado.

Attenção.
Os possuidores de acções da sociedade Bella Harmonia, que as quizerem vender com lucro de 2$ em cada uma, dirijam-se á rua do Vigario n... segundo andar.

— Precisa-se de 4 serventes escravos para duas obras na Capunga, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22.

— José da Costa Brandão Cordeiro tendo de ir ao Rio de Janeiro deixa nesta cidade por seu procuradores em primeiro lugar ao Sr. Flavio Ferreira Catão e em segundo ao Sr. Pedro Ignacio Baptista Junior, e na cidade de Victoria ao Sr. José Marcolino de Mello. Recife 2 de outubro de 1862.

— O arrematante do imposto de aferição do municipio do Recife avisa a todos os senhores proprietarios de casas abertas, que desde o dia 1.º de outubro corrente se acha aberta a respectiva casa na rua Velha n. 27 da freguezia da Boa-Vista, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, e para maior presteza e commodidade dos interessados propõe-se a mandar pessoa competentemente habilitada aferir, quer nos estabelecimentos desta cidade, como nos seus suburbios.
Flavio Ferreira Catão,
Arrematante do contrato.

Mappas de Colton.
H. M. Lane acha-se na rua do Queimado n. 4, primeiro andar, para receber as assignaturas das pessoas que quizerem munir-se de uma elegante collecção de mappas geographicos, das 10 horas até o meio dia.

ATTENÇÃO.
Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Comprafiado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 37: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 32 e 34 que achará com quem tratar.

— Arkwright & C. mudaram-se da rua da Cruz n. 61 para a rua da Cadeia n. 14.

100$ de gratificação.
No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes: moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espadoas, talhado pelo rosto e pelo corpo; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco do Rego Barros: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzam-no á rua do Rangel n. 18, segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

Juros de dous por cento.
Precisa-se de 600$ a 1:000$ a juros de 2 0/0 ao mez por tempo de um anno, com hypotheca em uma parte de um bom sobrado, a qual parte é de 1:750$, pagando-se os juros mensalmente: quem quizer dar esta quantia, pode-se entender com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, que está autorisado.

Ama.
Precisa-se de uma ama para homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 4, taberna ao pé da ponte; tambem se compra um relogio patente inglez, primeira qualidade.

— Aluga-se uma casa na rua da Calçada n. 45, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fora e quintal: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 32: a tratar na Boa-Vista, rua da Alegria numero 32.

— Domingos Joaquim Ferreira faz sciente ao respeitavel publico e muito principalmente a seus freguezes, que despedio de sua casa o seu caixeiro Victorino Lopes da Costa no dia 29 de setembro de 1862.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, compra-se uma machina de ferro para descaroçar algodão, sendo das que trabalham sem animal.

Escravos para alugar.
Alugam-se mensalmente cinco escravos por preço commodo para armazem de assucar ou trapiche, ou outro qualquer estabelecimento: na rua dos Guararapes n. 28.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim e casa de vivenda, em o lugar de Luas, freguezia da Varzea: a tratar na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

Aviso
Eu abaixo assignado participo ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que desta data em vante deixou de ser meu caixeiro e interessado no negocio o Sr. José da Silva Carvalho, e como este ia comprar algumas vezes debaixo de minha firma, faço saber que por mais nada fico responsavel desta data em diante. Recife 3 de outubro de 1862.
Luiz Fonceca de Macedo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa (de viuva): na rua de S. Francisco n. 52.

— Desappareceu no dia 26 de setembro do lugar Floresta da cidade de Olinda, um cavallo mellado agemado, clinas pretas, voltadas para o lado esquerdo, cauda rapada, com 4 pés calçados de preto, o casco esquerdo branco, bebe em branco, com um signal ou estrella na testa, carregador baixo, meio a esquipar, e um pouco descarnado: quem o pegar dirija-se ao primeiro sitio na estrada de Rosarinho a direita, que será gratificado.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, cose e engomma, para o serviço interno de casa; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Compras.
— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se
predios livres e desembaraçados; na rua do Vigario n. 8.

Vendas.

Leis provinciaes.
Vende-se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 vendem-se o seguinte:

Regimento interno das aulas	500
Regulamento do cemiterio	500
Dito da casa de detenção	640
Regimento interno do gymnasio	500
Regulamento das collectorias	500
Dito das escolas publicas e particulares	320
Posturas da camara de Goianna	320
Ditas da dita do Recife	1$000
Collecção das leis provinciaes de 1836 a 1862 a 1$ cada uma.	

Attenção
Barato para acabar.
Rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

Vendem-se collarinhos de esguião a Garibaldi, muito finos, pelo diminuto preço de 6$400 a duzia, saccos de viagem muito proprios para conduzir roupa ou outro qualquer objecto, pelo barato preço de 2$800 cada um, camisas de linho inglezas para meninos de todas as idades, barato que admira, ditas para homem, muito finas e preço commodo, chapeos de sol de seda inglezes a 8$500 cada um, ; isto se vende para liquidar.

Vende-se
uma pretá de 28 annos, para o serviço ordinario de uma casa: na rua do Pilar n. 62. Aluga-se tambem essa mesma casa.

Attenção.
Na rua da Lingoeta n. 1, vende-se por barato preço grozas de caximbos de diversas qualidades os mais bonitos que em louça se pode encontrar a 7$ a groza, muito bem acondicionados.

Generos de primeira necessidade, baratos.
Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chá a 2$560, café do Rio a 280 e 240, arroz a 100 rs., toucinho a 280, chouriças a 480, queijos muito frescos do vapor a 2$200 e 1$500, aloista a 150, velas stearinas a 640, do Aracaty a 400 rs., massa de tomate a 700 rs. a libra, gomma a 100 rs., sabão massa a 160 e 200 rs., cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa, vinho tinto e branco a 480 e 400 rs., azeite de carrapato a 320; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Attenção.
Vendem-se tres escravas moças, de bonitas figuras, vindas ha pouco do sertão: a tratar na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou na rua da Cadeia, loja n. 21.

Fazendas baratissimas na rua da Imperatriz numero 20, a saber:
Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, grosdenaples pretos e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 e 1$800, riscados escuros para vestidos a 160, cambraias para cortinados a 2$, ditas lisas a 2$, tapetes finos a 6$, cassas de cores muito finas a 280, velludo verde e encarnado a 2$, meias para meninos e meninas, chitas largas e estreitas, madapolões, algodões, brins, gangas, e finalmente completo sortimento de fazendas de lei, que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato, só com o fim de apurar dinheiro.

N. 5 — Rua da Imperatriz — N 5
Loja de modas da esmeralda.
São chegados as chapelinas de seda para senhoras, do ultimo gosto, as quaes se vendem o mais barato possivel.

Pennas de ouro.
Chegou ultimamente de New-York um rico sortimento de pennas de ouro, fabricadas por Dawson Warren & Hyde, e acham-se á venda na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz. Estas pennas são incomparavelmente superiores ás de aço, ou qualquer outro metal, pois conservam-se por muitos annos com escripturação continuada, nunca perdendo sua elasticidade, os bicos são de diamante e garantidos a não cahir: acha-se na mesma loja grande variedade de canetas portatis de prata e ouro.

Cofre de ferro com segurança.
Vende-se muito barato um excellente cofre de ferro de prova de fogo, proprio para guardar livros e dinheiro: na rua do Apollo n. 38.

— Vende-se fumo da terra para charutos; na Boa-Vista, rua da Alegria n. 32.

Sal do Assu'
Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.
Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.
Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.
Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.
Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.
Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$500 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.
Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.
Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.
Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.
Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.
Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.
Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.
Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.
Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.
Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãs tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.
Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.
Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.
Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.
Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.
Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.
Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,
Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.
Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.
Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.
Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.
Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.
Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.
Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.
Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.
Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.
Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.
Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.
Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.
Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.
Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.
Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação
NA
Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.
Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.
Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de gang a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.
Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.
Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.
Vende-se uma nova fazenda por nome vercecianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.
Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs
Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.
Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.
Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.
Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, gollas bordadas a 4$, dita de butãozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.
Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.
Vendem-se maços de palitos de dentes com 20 macinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada um.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Parentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito boas, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezas, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n. 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramaute de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Attençaõ.

Vende-se uma escrava de idade 15 annos, crioula, com habilidades, cuja escrava sabe engommar, cosinhar, coser e fazer labyrintho, bordado de marca, muito sadia, vende-se para pagamento de um casal e affiança se a boa conducta: quem pretender dirija-se a rua de Santa Rita Velha n. 27.

Escravos.

Vende-se uma mulata peça de idade de 20 annos, perfeita engommadeira, cozinheira e costureira, duas negrinhas de 10 e 11 annos de idade, que já cosem soffrivel; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

— Vendem-se superiores velas de spermacete em caixas de 25 libras cada uma: na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, representa 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; e o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Vende-se por commodo preço a rica armação de marmore do estabelecimento da rua Nova n. 43 e garante-se o arrendamento da casa: os pretendentes podem se dirigir ao mesmo estabelecimento que acharão com quem tratar.

— Vendem-se pipas, quartolas, tenceletes e barris proprios para azeite, ferrados com arcos de ferro; tambem se vende um carrinho de carregar generos para um só boi: na rua nova de Santa Rita n. 11 se dirá quem vende.

— Vende-se um barro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso: quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroça.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Farello e milho.

Vende-se farello, milho e arroz do Maranhão na travessa da Madre de Deos n. 5.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato àvista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Foncece, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Duas vaccas tourinas.

Faz-se negocio de grande vantagem com a melhor cocheira da rua do Imperador, com 4 carros novos, incluindo-se nesta venda, com licença do dono, duas excellentes vaccas tourinas, paridas de pouco, e que dão de leite diariamente 7 a 8$. Não se quer todo o dinheiro á vista, apenas uma pequena parte, e o resto em letras a contento: a tratar na rua do Imperador n. 12.

Sellins de Pyter.

Alvaro & Magalhães, estabelecidos com loja de fazendas finas na rua do Crespo n. 20 B, acabam de receber pelo ultimo vapor inglez uma caixa com differentes sellins, sendo os mais bem trabalhados e de mais elegancia que tem vindo a esta praça. Estes sellins são do bem conhecido e do mais afamado fabricante de Londres, Ms. Pyter, um dos fabricantes mais premiado na exposição de Londres.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal nova e velha,

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

— Vendem-se tres venezianas em bom uso: na rua do Cabugá n. 16, loja.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS —As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, [illegible]0 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doc[illegible]nado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garra[illegible]m temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce [illegible]isboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com [illegible]arrafas a 5$500 cada um.

Alpista [illegible]nço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado [illegible] rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas [illegible]cete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e en[illegible] rs. tambem temos espermacete especia em maços som uma libra completa, a 720 [illegible]

VELAS DE CARNAUBA.—De composiçã[illegible] a libra e 11$000 a arroba.

Prezunt[illegible] Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e [illegible]eiro a 460.

Toucinh[illegible] Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem te[illegible] velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs, a garrafa e 8$600 a duzia.

ABROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs. a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 440 rs. [illegible] melhores, a 300 rs, mais ordinarias.

MUTILADO

Uvas.

Vende-se uvas muito superiores a 480 rs. a libra: no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forre com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 220 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 20 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:
Sapatos de trança de lãa muito superiores a 1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e 400
Pares de botões para punhos a 240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a 700
Ditos de cores e melhor que ha a 700
Thesouras de 6 polegadas a 40
Arêa preta muito fina (libra) 100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a 320
Novellos de linha que tem 200 jardas a 40
Idem idem de 400 jardas a 60
Idem idem de 800 jardas a 120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.
Caixas de folha com phosphoros a 80
Cornetas de chifre para entreter meninos a 80
Carriteis de linha de 100 jardas a 30
Idem de Alexandre muito superior a 100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a 3$500
Caixas com colxetes francezes a 40
Ditas com phosphoros de gaz a 20
Ditas com dito de vela muito superior a 20
Caixas com iscas para accender charutos 40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a 2$400
Duzia de meias brancas a 1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a 3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a 40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e 800
Thesouras pequenas, porém muito finas a 200
Ditas para unhas tambem muito superiores a 400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a 10
Pares de meias de cores para meninos a 160
Pares de meias brancas para meninas a 200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a 500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a 1$000
Groza de botões de louça pratiados a 240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$600, dita de Botot tambem para os dentes a 1$600 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 2$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se
Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e genga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e genga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba em saccos, muito boa qualidade a 8$ a arroba; no armazem do Teixeira no caes da alfandega.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegados no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés. . . . . 12$000
» non-plus-ultra Nantes........ 12$000
» Nantes 2 baterias........ 11$000
» » lustre........ 10$000
» inglezes de botões........ 10$000
» batedores........ 9$500
» » couro de porco........ 9$000
» bezerro e lustre........ 9$000
» inglezes pés selvagens........ 7$500
» taxiados brasileiros........ 5$500
Sapatões non-plus-ultra........ 7$000
» 3 baterias e meia........ 6$500
» esmaga cobra........ 5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta........ 6$000
» » 2 baterias bezerro........ 5$500
» » trabalhadores........ 5$000
» brasileiros de 3$500 a........ 2$000
Sapatos 2 solas e salto........ 5$000
» trança portuguezes........ 2$000
» » francezes. . . . . . 1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas. . . . . . . 5$500
» salto de bater. . . . . . 5$000
» pechincha de 4$500 a. . . . 4$000
» americanas 3$500 a . . . . 2$500
Sapatos de salto (Joly) . . . . 3$000
» sem elle (idem) . . . . 1$920
» tapete: 800
» economicos. 500
» lustre 32 e 33. 800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, bonita figura e prendada: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar, das 3 horas da tarde até as 6.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; asul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Uvas e maçães.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo a libra a 400 e 540 rs. e caixas a 14$ com 38 libras, caixas com maçães a 35$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel! para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 1$200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 290 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:
Frascos de Lavande muito finos, a . . 800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e. . 500
Frascos de agoa de colonia muito fina a 400
Ditos de dita grandes superior, a . . 600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a 160
Duzia de sabonetes muito finos, a . . 600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a 80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a........ 160
Bengalas do melhor gosto, a . . . 500
Tinteiros com tinta muito boa, a . . 160
Baralhos de cartas francezas, a . . . 240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a 160
Varas de fita de velludo recortada, a 160 240
Frascos de banha de urço muito superior, a 600
Ditos de dita transparente, a 800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a 200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . . . 100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a 500
Babado do Porto para todo o preço. .
Labyrintos muito finos para todo preço.
Barris com phosphoros muito bons, a . 160
Massos de linha fina para bordar, a 240
Cartas de colchetes superiores a 40 e 80
Escovas para limpar dentes, a 200 e 400
Carriteis de retroz de todas as côres, a 240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e........ 320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,........ 800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a........ 500
Sabonetes grandes e muito finos, a.... 120
Agulheiros com agulhas. 80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e 80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . . 120
Caixas com agulhas francezas curtas, a 200
Linhas em cartões brancas e de côres, a 20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e achem-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum. harmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte

Vende-se

uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa que quizer, dirija-se a praça da Independencia n. 17, que se dirá quem a vende.

Escravos fugidos.

Attenção.

No dia 1° do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, de 14 annos de idade, com os signaes seguintes: cheio do corpo, côr clara e macilenta, cabellos garapinhos, olhos pequenos e como de quem soffreu nelles encommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listras, e calça azul nova, chapéo de palha de carnaúba usado, suppõe-se que anda aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboy de almocreves; este mulatinho pertence aos orphãos do fallecido Francisco Antonio Gayão, netos e tutelados da Exm. Sr.ª D. Emerenciana Maria da Piedade, senhora do engenho Junco na comarca de Nazareth; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, tanto de cidade como de fóra, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente, na rua de Apollo n. 43 primeiro andar.

— Fugio no dia 20 de corrente mez um escravo de nome Pedro, que representa a idade de 48 a 50 annos, altura regular, grosso do corpo, tem as mãos grossas e cortadas por ter officio de sarangueigeiro, e na mão direita deve ter ainda marca de um panaricio por haver pouco tempo que elle soffreu esse mal, tambem é capinheiro, o signal mais saliente por onde pode ser capturado é por ser calvo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que serão generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo.

O grão duque Constantino, da Russia, dirigiu a seguinte proclamação aos polacos:

« Polacos! — S. M. o imperador e rei meu augusto irmão, quiz dar aos seus subditos polacos, uma prova indubitavel dos seus sentimentos benevolos para com elles, nomeando-me seu representante neste reino.

«Aceitando a obrigação, de que approuve ao meu augusto soberano encarregar-me, não dissimulei as difficuldades da minha missão. Mas a puresa dos meus sentimentos, a esperança que tenho em Deus, e a sympathia de todos os polacos que amam verdadeiramente a sua patria, e o interesse que tem pela sua verdadeira felicidade, me inspiram toda a confiança.

« Com estes sentimentos obedeço á voz do meu soberano, e como penhor dos meus sentimentos, trouxe-vos comigo o que lo meu coração tem de mais charo, minha esposa e meus filhos, e procedi desta maneira immediatamente depois do attentado commettido contra o representante do imperador. Forte da minha consciencia e da intenção que tenho de consagrar todas as minhas forças a vossa fortuna, vim para entre vós unicamente com o escudo da confiança illimitada que em vós depositava. E todavia apenas tinha chegado ao paiz estava já armado o braço do assassino, que desde logo me quiz dar a morte. A morte procurava-me no meio da multidão que se reunia para me receber, e seguia os meus primeiros passos quando me apresentava perante o altar do Senhor. Só a Providencia me salvou.

« Desde então, mais dous attentados se commetteram contra o homem que a confiança do imperador e rei escolheu d'entre vós, e me havia dado para collaborador da minha grande missão. A mão da justiça alcançou os criminosos. O governo de S. M. saberá punir as conspirações criminosas, fazendo gosar as pessoas bem intencionadas da protecção da lei.

« Polacos! Permittireis vós, que um partido criminoso, que não é numeroso, é verdade, mas que é perverso até ao furor, e que recorre aos mais horriveis meios, levante uma barreira entre o throno e o povo, e embarece o cumprimento das generosas intenções de sua magestade? Soffrereis vós que, sôb o pretexto da liberdade e do amor da patria, uma conjuração aventurosa encha de terror a nação com ameaças incessantes? Mostrae-vos dignos dos vossos gloriosos antepassados e pensae que até aqui nenhuma pagina da vossa historia está manchada com acções tão abominaveis. Convencei a todo o mundo, pela vossa conducta, de que regeitaes toda a solidariedade com os crimes deshonrosos para a nação.

« As grandes reformas resolvidas pelo imperador e rei para satisfazer as verdadeiras necessidades, e que já estão postas em execução, e taes são: — a creação do conselho de estado; a organisação das escolas e da repartição de instrucção e dos cultos; a emansipação dos judeus; a creação dos conselhos das cidades e dos circulos; a reforma da administração — todas estas medidas testemunham claramente a plena sollicitude de nosso augusto monarcha a vosso respeito. Não permitti pois que a sua completa execução e o seu desenvolvimento ulterior possam ser embaraçados por um partido, que sacrifica o interesse do paiz á realisação dos seus principios revolucionarios, por um partido que só póde destruir e não edificar.

« Polacos! Depositae em mim uma confiança egual á que eu depositei em vós. Ligae-vos a mim com um unico sentimento, trabalhemos de accordo para a fortuna da Polonia, e peçamos a Deus que abençõe os nossos esforços, e uma nova era de prosperidade e de fortuna se abrirá para esta patria, que tanto amo.—*Constantino*.»

— Eis a celebre proclamação, dirigida por Garibaldi aos hungaros, chamando-os á guerra:

« Hungaros!

« Que faz a Hungria!

« Essa nobre nação que o ottomano, victorioso por toda a parte, viu surgir diante de si para defender a Europa civilisada: essa nação diante da qual se inclina o orgulho dos Habsburgo pedindo auxilio e piedade—essa nação dormirá sempre?

« Hungaros, nossos irmãos! A revolução está nas vossas fronteiras, olhae e vede fluctuar nos muros de Belgrado o estandarte da liberdade: prestae attenção e ouvireis a fuzilaria dos servos, que se levantaram em massa para defender os seus direitos, combatendo valorosamente contra um despotismo extremo.

« E vós que fazeis? Vós, povo forte, que não tendes tido, como a Italia, a desgraça de ser victimas de sete tyrannos, vós, povo de soldado, que esperaes? Estarão quebradas as vossas espadas? Haveis esquecido os vossos martyres, haveis renegado os vossos juramentos de vingança?

« Fiae-vos nas promessas felizes dos vossos oppressores? Dareis credito aos que vos aconselham aceiteis os offerecimentos insidiosos da Austria, que parece hoje disposta a dar ouvidos aos vossos pedidos, e que se prepara já para vos arrancar fraudulentamente o que vos dá contra vontade? Podereis por ventura esperar lealdade e boa fé de um governo enganoso e traidor, que depois da catastrophe de Vilagos despojou das suas riquezas uma nação inteira? ou então deixaes-vos illudir com a louca esperança de obter a vossa independencia pelos meios legaes, meios insufficientes para libertar o povo? ou ainda o que seria peior, esperareis, para vos sublevardes o soccorro do estrangeiro?

« Desgraça para a Hungria, desgraça para todos os povos opprimidos, se obedecerdes a estes cobardes conselhos, e se julgardes libertar-vos da Austria de outra maneira que não seja por meio da guerra.

« Irmãos, não deixae fugir a occasião favoravel. Os servos combatem pela liberdade e pela emancipação de uma raça opprimida, vos tambem careceis da liberdade, tambem sois opprimidos, e mais do que a qualquer outro povo incumbe o dever de vos elevardes ao ponto a que devem chegar as vossas gloriosas aspirações, e os serviços que tendes prestado a civilisação.

«Os servos e os montenegrinos combatem contra o despotismo, e vós, conservae-vos debaixo do jugo de um despotismo feroz; tendes sobre o coração um peso que vos abafa, é a Austria, cuja existencia haveis muitas vezes salvado, porque haveis sido o escudo que a protegia, e que em recompensa desses serviços, violou os vossos direitos, anniquilou as vossas liberdades, tentou fazer desapparecer a vossa linguagem, fez povoar as terras do exilio com os melhores dos vossos filhos, e encheu a vossa cidade de masmorras.

« Deixareis de ter fé em vós mesmos; já não tereis confiança nas vossas forças e no vosso valor? Mas não esqueceis que em 1848, haveis seguido na vossa marcha triumphal até Vienna, aonde quebrastes o throno sanguinolento dos Habsburgos.

« Hoje, os tempos são mais propicios, a Russia não estenderá a sua mão de soccorro a Austria: foi paga com muita ingratidão; a Prussia, ficae certos, não lhe ha de prestar o seu apoio contra vós! Coragem! Sois bastantes fortes para que deixeis de ser audaciosos. Não deis ouvidos á voz que vos aconselha uma paciencia ignominiosa; escutae a voz da vossa consciencia que vos clama; ávante! ávante! Imitae a Servia e o Montenegro! Imitae todos aquelles que em todos os pontos da Europa acendem o facho da revolução.

« A Italia ama-vos como seus irmãos, jurou pagar-vos o sangue que haveis derramado por ella em vinte campos de batalha; ella abençoa a memoria sagrada de Tuckery, morto por ella; a Italia convida-vos a vir tomar parte nos combates, que, em nome da santa fraternidade dos povos, vae de novo dar ao despotismo.

« Filhos de Arpad, quereis trahir os vossos irmãos? Quereis faltar ao *rendez-vous* das nações, que querem lutar contra a tyrannia?

« Abandonada por vós, a liberdade correria grandes perigos; mas a vossa honra ficaria para sempre perdida, e os martyres de Arpad haveriam de maldizer-vos como filhos degenerados.

« Oh! conheço-vos, e não duvido de vós.

« A Hungria, por muito tempo adormecida por amigos perfidos, acordará ao grito da liberdade, que soa hoje nas margens do Danubio, e que amanhãa ha de soar em toda a Italia, e quando der a hora solemne dos povos, estou certo de que vos encontrarei, phalanges invenciveis nos campos de batalha, aonde ha de ter lugar o duello da liberdade e da tyrannia, da barbaria e da civilisação.

« 26 de julho de 1862.

« Garibaldi. »

— O general Klapka respondeu a essa proclamação com a seguinte carta:

« General: — Acabaes de chamar os hungaros ás armas. A' vossa voz poderosa teriam respondido os meus concidadãos, se tivesseis dado esse grito de guerra á frente dos vossos voluntarios unidos ás tropas reaes, para marcharmos de commum accordo contra a dymnastia dos Habsburgos. Agora não póde ser attendido, porque não é a voz da Italia, mas a de um homem que trabalha por destruir a sua propria gloria, e que compromette o seu nome e a sua fortuna nos tristes azares da guerra civil.

« Para impellir os hungaros á insurreição, citar-vos-hei o exemplo dos serviços dos gregos e dos montenegrinos. Este exemplo é effectivamente uma lição para a Hungria; mas indica-lhe que deve esperar um momento mais propicio se não quizer expor-se aos mesmos desenganos e aos mesmos desastres. Os servios, os gregos e os montenegrinos julgaram dever responder a um chamamento egual ao que acabaes de nos dirigir. Deviam ter sido apoiados no seu movimento e ainda creio que vos esperam. Que magnifica occasião tendes perdido de continuar o magnifico papel de libertador, que com tanto luzimento haveis encetado. A sorte de todos esses povos enganados nas suas esperanças não nos reconcilia com a oppressão; mas aconselha-nos a economisar as nossas forças para circumstancias mais favoraveis.

« Esta prudencia verdadeiramente patriotica desagrada-vos, e fallae-nos nos nossos deveres. Isto é dar-nos o direito de recordar-vos os vossos. Não é certo que o haveis esquecido separando-vos, como haveis feito, dos poderes legaes consagrados pelo voto do povo, e levantando contra elles o estandarte da insurreição? Detende-vos, que ainda é tempo, nesse funesto caminho, deixae de trabalhar a favor da Austria, e de todas as reacções européas, querendo apressar de mais a liberdade da Italia. Affastae della todas as ameaças de guerra civil, que são o espanto de todos os bons cidadãos. Assim o exige o vosso passado, assim o exige o vosso nome e assim o exigem as esperanças que tendes feito nascer nos povos que soffrem, e que não podeis enganar sem fazer traição a vós mesmo.

« Pelo que toca á Hungria, esta quer e deve obrar, e já demonstrou que sabe faze-lo. Mas para intentar esse novo esforço, ao mesmo tempo que ha de ouvir a voz dos seus amigos, ha de aconselhar-se sobretudo com a sua consciencia. Julgar-se-ha ditosa no dia da luta, se poder dar a mão á Italia unida comsigo contra a Austria. Queira Deus que possaes nesse dia tornar a representar o papel que a vossa boa fortuna parece reservar-vos nos acontecimentos contemporaneos.

« Recebei, general, a segurança do meu affectuoso reconhecimento.

« Turin, 23 de agosto de 1862.

« Jorge Klapka. »

A nação suprema.

O universo, esse corpo completo, que sahiu das mãos do Creador por sua unica vontade, independente de qualquer auxiliar, muito embora pensem, e creiam algumas sociedades modernas, que já existia a materia, d'onde o denominarem o Autor dessa immensa obra supremo architecto, —contem, como todos os corpos, partes essenciaes, e partes accidentaes; a queda d'aquellas traria necessariamente sua ruina, ao passo que a destas mutilaria-o apenas. Ora considerando-o sob o aspecto nacional o todo das nações completam a obra sob o ponto que encaramos, e constitue a sua uniformidade. Todos os corpos conteem em si a parte vital que domina, e impera sobre as demais, como no corpo humano a cabeça impera sobre os demais membros: assim podemos dizer que a parte sublime do universo sempre existiu e existirá sempre, por que sendo dependente della todas as outras não se póde conceber o desapparecimento desta e a sobrevivencia das outras, e o que se dá nas partes do individuo, dá-se no individuo em relação a especie, que forma, e nesta para os generos, e se muitas vezes um povo se levanta contra a sua parte mais sublime, como as partes inferiores e dependentes de um corpo contra a superior seu guia e sustentaculo, é sempre por uma exorbitencia, que ordinariamente traz incovenientes a esse mesmo corpo, e sirva-nos de exemplo a celebre lição do sabio La Fontaine em sua judiciosa fabula do—Estomago e dos membros.

Quando, percorrendo a historia, encontramos essas immensas, e poderosas nações surgindo como que da terra, vigorando em sua virilidade, dando leis ao mundo, e logo depois correndo a precipitar-se nos abysmos do — passado — pela successão dessas evoluções, nós reconhecemos que ellas seguem a lei natural das partes complementares, e que não podem ser consideradas a parte vital desse corpo, pois se assim fôra elle soffreria a consequencia da lei natural, e não se poderia conservar, nem seguir sua marcha: d'ahi o apparecimento e desapparecimento das nações, a sua fuzão em qualquer outra nada importando, até mesmo a sua sizão, ao grande plano, e circunscrevendo-se na sua esphéra sem produzir a commoção geral, que occasionaria, se constituisse a parte vital desse todo; e se é verdade, que o homem está para nação, como esta para o todo das nações *mutatis mutandis*, e que o homem sendo um ente naturalmente social não pode existir em sociedade sem se submetter, conservando-se nas raias de sua justa efficiencia, á fim de não prejudicar as liberdades dos demais, e melhormente poder conservar e fruir a sua, é tambem real, que, como é conhecido, elle tenha um pudôr que julgue quando elle se eleva acima dos limites traçados de conformidade com os interesses dos demais membros, bem como exerça essa mesma autoridade a respeito dos que os constrangerem no uso desse mesmo goso.

Essa relação conhecida e incontestavel do homem para a nação, existe em as nações consideradas como membros desse grande corpo que acabamos de figurar, e devendo ser entre ellas—a suprema—aquella que mais ascendencia tiver, mais poder, e mais força moral, reconhecida esta, está visto que todas as mais lhe devem uma especie de submissão compativel com a dignidade de cada uma dellas, bem como do auxilio necessario sob pena de aniquilamento parcial.

Observando o curso natural desse côrpo nós vemos que a nação catholica, sendo edificada poderosa por sua propria natureza, e tendo demais a predicção, que nenhum poder a destruiria é a suprema nação do universo, supremacia tantas vezes reconhecida por Pepino, Carlos Magno e outros, a ponto de considerarem-se-lhe submissos, quando submettiam as outras; de doarem-a quando punham as outras em contribuição; consultarem-a quando dictavam leis as outras; de ampliarem os seus meios de acção quando os coarctavam nas outras.

Se invocamos os factos para prova do que vimos de dizer vemos que, ao passo que as demais nações, sugeitas á lei do finitismo surgem e se desprendem deixando no mappa um vacuo para logo ser prehenchido por outra, a nação catholica impéra a dezoito seculos no meio dos vaivens, sem que elles possam abalar uma só pedra do edificio catholico, qual rocha, que parecendo ao observador inexperto ser dentro em pouco, presa do furor das indomaveis ondas attento a sua pertinacia, repelle firme, e inabalavel sua temeraria relutancia, e diz olhando soberanamente—Eu existo independente de ti, recúa, ou serás victima de tua mesma indiscripção. Esse facto, que, aquelles mesmos, que violentando a consciencia e torcendo a logica, não teem podido apagar do dominio universal despensa qualquer outro, se não que falte essa ilha cercada de miseria e de fome, de perseguição, e de aniquilamento material; é um bello exemplo, se a não ser ella um ramo d'aquella magestosa arvore, cujas raizes banhando-se na fertil humidade do poder infinito transmitte-lhe o mais efficaz conforto, poderia resistir aos tão repetidos golpes de tão pertinaz cegador?!

E' verdade que, durante o reinado desses dezoito gigantes inexpugnaveis, algumas folhas malfadadas desta arvore eterna tem-se desprendido, e cahindo sobre o charco, que as recebe, teem germinado hervas parasytas. Mas *quid inde*? E' um facto, que nada altera, por que semelhante ás que, um inverno cerrado fez desprender uma folha, e conduzida por insobordinado furacão, foi deixada sobre o lodaçal, cuja sorte partecipa, e onde para sempre se confunde, reveste-se cada vez mais viçosa com a grata chegada do favonea primavera: assim quando o ramo europeu perdia uma folha dessecada pelo sól da soberba, e impellida pelo furacão do orgulho, e submergida no charco do protestantismo fructos, e flores surgiam no ramo americano, quando qualquer cerração se levanta contra essa arvore, que ampara o universo com sua sombra, nutre-o com seus fructos, mitiga-o com seu orvalho, esse arbitro das nações do mundo vê centenares de espadas erguerem para defende-lo da usurpação, que lhe projectam aquelles, que vivem cégos de luz; centenares de escudos atravessarem os mares para soccorrer suas necessidades temporarias; centenares d'almas gritarem de todos os angulos do mundo—A distancia não aniquila o verdadeiro laço, que une os homens á Deus, vós sois o unico representante desse estandarte maravilhoso—sobre a terra, nós somos vossos subditos.—Esses attestados repetidos por espaço de dezoito seculos, essas demonstrações tão voluntarias, e todo o occorrido na historia da nação catholica prova a sua supremacia sobre as demais

Se passamos dos factos aos argumentos, chegamos a resultados ainda mais satisfactorios: assim como o sol é o centro do systema planetario illuminando e vivificando até os lugares mais reconditos do universo, assim a nação catholica é o centro do systema nacional, illuminando e vivificando com seu almo calor todas as nações, até mesmo aquellas, que parecem estar menos ao alcanse de sua acção benefica. Assim como o sol imperando sobre os demais astros vive e brilha com existencia e luz proprias, a nação catholica existe e impéra com existencia e poder proprios.

O que é a nação catholica em relação ás demais nações, se não a rainha dellas, como o sol em relação aos de mais astros o seu rei absoluto? Que astro já ousou avizinhar-se do sol que elle, com seu poder soberanamente repulsivo não o arrojasse para longe de si? Que nação já se levantou contra a nação catholica, que não fosse logo humilhada e até anniquillada?!!! Que astro já pôde eclypsar o sol? Que nação já pôde offuscar a nação catholica?

O sol é o rei dos astros, a parte mais nobre daquelle corpo celeste; a nação catholica é a rainha das nações, a parte mais nobre desse corpo terrestre.

Como, e o que mais quereis, homens cegos! de ha muito notados pelos livros santos, vós, que tendes olhos, não para ver, apezar da luz meridiana, que innunda e esclarece o universo!

Surdos, que tendes ouvidos, não para ouvir o brado unisono, que resoa de todos os angulos do mundo! homens endurecidos, que tentaes muito embora repellindo a voz intima da consciencia, que vos brada: não levanteis a mão senão em favor daquelle, de quem depende vossa vida real, e duravel!!!!

O universo foi creado e dado em patrimonio catholicismo (*Unum ovile, et unus pastor.*) Qu[illegible] vibora, que envenena e damnifica o seio q[illegible] a aquece, e qual ingrato, que cospe as mãos, que deveria eternamente beijar, vós vos rebellaes contra aquelle a quem toda vossa vida seria pouca para agradecer, e vos julgaes muito adiantados!!!

E' que o homem nunca progride tanto como quando trilha o caminho do erro!

O anjo rebelde n'um momento atravessou o espaço e precipitou-se nos abysmos!

Aprendei nos factos, que as nações tem suas leis, que é preciso não olvidar.

As de mais nações estão para a catholica como a parte para o todo, o individuo para o genero.

Se a verdadeira luz, pela sua effusão vos cega, longe de pretender apagar essa tocha universal (cousa impossivel!) que vos deslumbra a vista, procurae antes acostumar vossos olhos á verdadeira luz.

Sempre que invadimos a esphera alheia tornamo-nos fracos, se contra os inferiores por cobardia, se contra os superiores por temeridade. *Quod Dei Deo, quod Cesaris Cesari*, mas se Cesar for o representante de Deus sobre a terra, não sophismeis por isso.

Recife — 1862.

L. E. RODRIGUES VIANNA.

Agricultura

Novo systema de assentamento para os engenhos de fazer assucar, fabricados pelo o Sr. John Wetsen.

Acha-se em nossa provincia o senhor John Wetson engenheiro americano, chegado em dezembro do anno proximo passado da provincia do Maranhão, onde esteve contratado pelo governo daquella provincia pelo espaço de dous annos.

Ali estabeleceu elle nos engenhos de fazer assucar machinas de sua invenção com ás quaes muito aproveitou aquella provincia, segundo attestados, e informações de senhores de engenhos d'ali, pessoas respeitaveis e de todo o conceito, como sejam os Srs. Dr. Carlos Fernandes Ribeiro, desembargador Siqueira Pinto, coronel Jacintho Gomes, Francisco Marques Rodrigues, Borges, Vianna, coronel José Coelho, Dr. Vilhena, e outros muitos, nos engenhos e propriepades nos quaes fez melhoramentos consideraveis.

Aqui chegado o Sr. Wetson procurou alguns senhores de engenhos desta provincia para o fim de contratar a edificação de assentamentos, ramo em que infelizmente ainda nos achamos muito atrasados, até maio não pode dar-nos a conhecer o seu systema; uns senhores de engenho por falta de meios pecuniarios, ou por demais aferrados a antiga rotina, causa segura do pouco proveito, que dessas fabricas se tem tirado; outros talvez por não quererem ser os primeiros a estabelecer taes assentamentos receiosos do resultado, deixaram de o chamar, perdendo desta arte pelo menos a gloria da iniciativa de melhoramento tão proveitoso.

Felizmente, porem, para a nossa provincia em maio do corrente anno, o Sr. commendador Manoel José da Costa, senhor do engenho Mercez da freguezia de Ipojuca, não se poupando á sacrificios, chamou o Sr. Wetson, edificou seu assentamento, e pelo resultado reconheceu, que não tinha perdido seu trabalho, do qual ha de seguramente tirar interesses duplicados.

O assentamento feito em Mercez pelo Sr. Wetson tem as seguintes dimensões: 70 palmos de comprimento, 11 de largura, 13 de altura. Tem cinco taxas: a 1ª com 6 palmos de diametro, a 2ª com 6 1/2, a 3ª com 7, a 4ª com 7 e 1/2, a 5ª com 8 palmos. O bueiro tem 14 palmos de diametro e 89 de altura.

O assentamento com estas dimensões dá o resultado seguinte: cóse com uma rapidez extraordinaria, consumindo muito pouco combustivel, ou por outra o bagaço somente, e necessitando de muito menos braços, do que os que são precisos para o maneio dos nossos ordinarios assentamentos.

Na mosgem de experiencia quando o assentamento de Mercez estava ainda humido, e com caldo de canna de sócas ainda verdes, coseu em um tarefa (espaço de 24 horas) cincoenta pães de assucar de superior qualidade, gastando a mesma porção de combustivel, que gastam nossos assentamentos ordinarios para fazer de vinte e cinco á trinta pães de assucar ordinario: ora se esse assentamneto feito de pouco, logo no primeiro dia de experiencia coseu cincoenta pães, hade ne[illegible] no correr da safra coser de oitenta [illegible] pães, de modo que alem das vantagens [illegible] apontadas, ainda se offerece a economia de combustivel, tempo, questão vital em toda e qualquer industria, sobre tudo em nosso paiz.

Ainda o Sr. Wetson estabeleceu no engenho Jasmim do Cabo, pertencente ao Sr. tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, um outro assentamento com proporções menores, o qual cose de trinta a quarenta pães, quando anteriormente ali se fazia de doze a quinze pães gastando a mesma porção de combustivel.

Hoje que já não pode ser considerado o systema do Sr. Wetson como uma chimera, ou meio illicito de ganhar fortuna, e sem uma perfeita realidade, anteriormente attestada por senhores de engenho de Maranhão, e atualmente reconhecida nesta provincia, é de esperar que os senhores de engenho d'aqui compenetrem-se de seus interesses reaes e contribuam para que nossa provincia não ceda o passo ao Maranhão no progresso da industria agricula.

Vimos os trabalhos do Sr. Wetson que nos fez o favor de dar a conhecer algumas machinas de sua invenção, com a acquisição das quaes, estamos convencidos, que muito ganharia nossa provincia; bem como sejam machinas para seccar o assucar ou faze-lo perder cousa alguma de suas qualidades: machinas proprias para o fabrico de farinha de mandioca, etc. etc.

Alem de tudo o que levamos exposto, o Sr. Wetson se offerece ao governo de nossa provincia para construir por meio de uma machina de sua invenção as estradas do interior, (das quaes muito necessitamos) mediante um ordenado, ou por um contrato; e particularmente aos senhores de engenhos para fazer estradas permanentes nos partidos, outra falta de que se ressentem os nossos engenhos, falta esta que occasiona muitos prejuizos quer nos animaes de serviço, quer nos escravos.

Com dous negros e quatro bois o Sr. Wetson se compromette fazer o mesmo serviço que fariam duzentos homens em egual espaço de tempo, obrigando-se a não receber paga alguma se não cumprir o seu trato.

E' de notar-se que essas estradas podem ser feitas tanto nas varzeas, como nas ladeiras.

O Sr. Wetson homem pratico e de reconhecido merito, e que tão util nos poderá ser para o futuro, merece por certo não só attenção do nosso governo, que tem mostrado tão bons desejos de melhorar a nossa decadente agricultura: como tambem a dos senhores de engenho em particular, os quaes por força de seus proprios interesses devem procurar melhorar o fabrico do assucar, systema de mosgem e plantação.

Em um paiz agricola como o nosso, é por certo uma fortuna, que se não deve despresar, quando apparece um homem como o Sr. Wetson, á quem a provincia seguramente deverá grande parte de sua prosperidade futura, se não forem despresados os seus serviços.

Pernambuco deve despertar do lethargo, e da innercia, em que tem estado submergido até hoje.

A nossa agricultura definha indo em progressão continua na escola do regresso, e prestes será de todo anniquillado visto a defficiencia de braços que cada dia augmenta, senão se procurar substituir esses braços, que desapparecem por machinas, das quaes as colonias europeas tão bom resultado tem tirado, auferindo riquezas immensas.

Não concluiremos esta noticia sem fazer uma reflexão que se nos offerece ao fazermos a comparação entre esta provincia e a do Maranhão, onde ha pouco tempo se começou a cultivar a canna de assucar.

Ha poucos annos ainda a provincia do Maranhão importava assucar, que lhe era enviado da Parahyba e Pernambuco, hoje já exporta.

A' que será isto devido? A' riqueza do sólo tão somente? Não por certo, porque a riqueza do sólo por si só, sem a perseverança, e o trabalho intelligente, nada produz, que possa fazer a prosperidade de um paiz.

A causa primordial da prosperidade da agricultura n'aquella provincia, é o espirito de progresso, que anima os respectivos proprietarios, não despresando os conhecimentos uteis daquelles, que mediante um pequeno salario, lhes vão entregar as chaves de thesouros inexauriveis: e tambem o sentimento patrioco, de que se acha possuido o governo d'aquella provincia, que se tem mostrado encançavel no desenvolvimento da agricultura.

Possam estas poucas linhas despertar o nosso governo, e os nossos senhores de engenho, que o nosso futuro será grandioso.

F. A. C.

Ao encerrar-mos esta noticia foi nos dito que o Dr. Gervazio Gonsalves da Silva, Sr. de engenho Cucaú da freguezia de Serinhãem pretende montar um assentamento pelo systema dos do Sr. Wetson. Deus o anime, e com elle, a muitos outros, por que só deste modo poderemos augmentar a producção do assucar, melhorando em suas qualidades.

* * *

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XXIX

(Continuação do n. 227.)

Bella-Rosa tinha testemunhado silenciosamente aquella scena horrivel e o coração confrangia-se-lhe no peito.

No momento de retirar-se, passou por diante do seu antigo tenente, que o reconhecendo logo, exclamou com um transporte de furor:

— Oh! Ao menos este ha de matar-me!

E avançou para elle. Bella-Rosa levava já a mão aos cópos da sua espada quando o Sr. de Nancrais agarrando-o pelo braço lhe disse com voz solemne:

— Sr. Grinedal, sua magestade não lhe dêu uma espada de official para mancha-la!

O ferro já meio desembainhado voltou ao seu lugar, e Bella-Rosa retirou-se lentamente com os demais officiaes.

O Sr. de Villebrais ficando só, estremeceu: a espada cahiu-lhe das mãos desfallecidas, um suor frio humedeceu-lhe as fontes, e elle cambaleou e cahiu.

Passada uma hora depois que tivera lugar a scena que descrevemos, o sargento de La Deroute entrou na hospedaria com o ar de quem tem uma missão delicada a preencher. A' primeira vista percebeu o Sr. de Villebrais sentado n'uma cadeira com os cotovelos apoiados sobre a mesa, e a cabeça entre as mãos—pallido, silencioso e com as feições transformadas. A espada achava-se ainda no chão. As velas tinham sido apagadas: apenas uma candêa de ferro suspensa no tecto aclarava a vasta sala, cujos angulos ficavam quasi na obscuridade.

La Deroute deu tres passos avante, e tirando o seu bonete, inclinou-se levemente.

— Sr. de Villebrais! disse elle.

O Sr. de Villebrais estremeceu como um homem a quem despertam de profundo somno. Ergueu a cabeça transtornada pelo furor e humiliação, e depois de fixar a vista por alguns momentos no rosto de La Deroute allumiado pelos clarões vacillantes da candêa o reconheceu:

— Oh! Traz-me algum cartel de desafio?

— Não, senhor, trago-lhe uma ordem.

— Uma ordem!

— E foi a mim que os Srs. officiaes do regimento escolheram para lh'a intimar.

— Insolente!

E o Sr. de Villebrais n'um accesso de raiva saltou sobre a espada, agarrou-a pela folha, e suspendeu os pesados copos por cima da cabeça de La Deroute: mas o sargento recuando um passo, levou a mão ao cinto, puxou por uma pistola que apontou para o seu adversario, dizendo com esse ar de bonhomia que lhe era peculiar:

— Joguemos francamente, senhor; V. S. não é mais meu official; assim pois advirto-o de que se avançar um passo, se tocar em minha pessoa, faço-lhe saltar os miolos.

O Sr. de Villebrais atirou a espada de encontro á parede com tanta violencia que ella voou em estilhaços.

La Deroute tornou a depôr a pistola no cinto, e replicou com toda a fleugma:

— Sr. de Villebrais, venho preveni-lo por parte dos Srs. officiaes do regimento, no qual V. S serviu na qualidade de tenente, de que se tiver a audacia de apresentar-se amanhãa no quartel ou na parada, elles ver-se-hão constrangidos a castiga-lo com o punho de suas espadas á frente de todo o exercito. Assim pois intimo-lhe a ordem de partir immediatamente, a menos que queira passar por esse tratamento, e ser depois entregue ao preboste sob a accussação do crime de assassinato. Tenho dito.

O sargento tornou a pôr o bonete e sahiu. O Sr. de Villebrais não se moveu: estava como que fulminado por um raio. Esvasiára até as fezes o calix da humilhação e da vergonha. Muito tempo ficou assim silencioso, estremecendo-lhe de vez em quando todo o corpo: afinal ergueu-se mais pallido do que um cadaver, com o olhar abrazado. Arrancou as dragonas e atirou-as ao chão, com uma faca despedaçou as flores de liz, pregadas na sua farda, tirou a pluma branca do seu chapéo, pisou-a á pés, e apanhando os copos e um pedaço da espada, que tinha sido esmigalhada, metteu-a na bainha e retirou-se.

Passado algum tempo um cavalleiro sahia do acampamento. Depois de ter andado uma bôa distancia, parou o cavallo sobre um outeiro, e voltou-se para o lugar que acabava de abandonar. Mil chammas crepitavam no ar; os brados das sentinellas retumbavam de vez em quando.

O Sr. de Villebrais, pois era elle o cavalleiro, affastou o seu manto para um lado, alçou-se nos estribos, e contemplou o campo de guerra onde fluctuava o estandarte francez. O seu braço agitou-se no ar levantado para o céu, cujas terriveis maldições parecia imprecar. Um derradeiro brado partiu dos seus labios frementes de raiva.

— Vingança! exclamou elle.

E impellindo o cavallo para o lado das fronteiras da Belgica, desappareceu nas trevas da noute.

Na distancia de tres leguas scintillavam os primeiros fogos das linhas inimigas. Detido pelas sentinellas hespanholas, o Sr. de Villebrais pediu ao official commandante do posto, que o levasse á presença do seu general. Com effeito, sendo guiado pelo proprio official, conseguiu chegar á tenda do duque de Castel-Rodrigo, governador da Belgica por sua magestade rei da Hespanha.

O duque estava sentado diante de uma mesa coberta de cartas e planos geographicos: os ajudantes de campo, preparados de botas e esporas, dormiam pelos cantos da tenda.

— O que ha de novo? perguntou elle ao barulho que fizeram os recem-chegados.

— Trago-lhe um estrangeiro, um militar, meu general, respondeu o official.

O duque fitou o Sr. de Villebrais.

— O Sr. é francez?

— Sim, general.

— De onde vem?

— De lá, disse o tenente, apontando com o pollegar por cima do hombro para o lado do acampamento francez.

— Do campo inimigo! exclamou o duque.

— Sim, senhor.

— E o que quer então?

— Venho offerecer-lhe o meu braço e a minha espada.

— Ah! comprehendo, tornou o duque com um gesto que exprimia tanta sorpreza como despreso.

E depois de certo silencio proseguiu:

— O senhor aqui veiu ter na qualidade de desertor.

— Engana-se, senhor, vim aqui como um homem que quer vingar-se.

— Neste caso tem um grave insulto a punir?

— Tão grave, senhor, que quebrei a minha espada como vê; mas estou prompto a unir outra lamina a estes copos para ferir á aquelles que me feriram!

— Posso contar com a sua descripção no caso de que seja acolhido?

— Pode no caso de que se me conseda o que eu pedir.

— E o que pede?

— Alguns homens determinados, e o direito de conduzi-los onde me aprouver quer de dia, quer de noute.

— Te-los-ha, e tambem um salvo-conducto.

— Então entrego-me á sua descripção, Sr. duque.

O duque de Castel-Rodrigo pegou n'uma penna, escreveu algumas palavras sobre um papel que entregou ao Sr. de Villebrais.

— Aqui está a ordem: agora responda ao que lhe vou perguntar; mas attenda bem que se eu consenti em fazer tudo o que me pediu, com a mesma facilidade manda-lo-hei enforcar, se não me disser a verdade.

— Por este lado estou tranquillo. Pode perguntar.

— O rei Luiz XIV chegou a Charleroi?

— Não, mas ha de chegar amanhãa.

— Qual é o seu projecto? Deixar as margens do Sambre, ou avançar para diante?

— Suppõe-se que o exercito levantará o acampamento para invadir os paizes hespanhóes, que tem ordem de conquistar.

— Temos ainda as praças de Douai, Mons, Tournai, Maubenge e Quesnoy.

— Em tres dias serão ellas todas tomadas.

— Senhor, esquece que está fallando ao governador da provincia?

— Não esqueço; o governador me interroga, e eu respondo.

— Se acredita tanto no successo das armas francezas, o que veiu buscar entre nós?

— Já disse, senhor — a vingança!

— Está bem, retire-se: quando tiver precisão dos seus serviços, manda-lo-hei prevenir.

Apenas sahiram, o Sr. de Villebrais voltou-se para o official que o acompanhava.

— Os senhores teem por aqui em algum regimento do exercito desses homens que não recuam ante empreza alguma, e que são capazes de arriscar tudo na esperança de um ganho licito?

— Infelizmente não nos faltam homens desta ordem. Se o senhor procurar soldados, ha de encontrar bandidos.

— Quer ter a bondade de conduzir-me ao quartel dessa gente?

— E' muito perto por detraz daquella mouta. Servem no corpo do Sr. duque de Ascot.

O official apressou os passos.

— Aqui está, senhor, disse elle parando junto da mouta, e apontando para uma linha das tendas em que apezar da hora avançada da noute echoava um ruido confuso de cantos e de gritos.

Ao redor das tendas allumiadas por candeias fixas nos canos das espingardas via-se grande numero de soldados que jogavam aos dados em cima dos tambores: outros dormiam aqui e acolá, outros bebiam, e outros finalmente questionavam. As garrafas vasias voavam em pedaços, os jogadores praguejavam, os mais irasciveis apoiavam as suas palavras com a mão nas pistolas; as mulheres iam e vinham parando nos lugares em que ouviam soar mais ouro. A um canto estorcia-se um soldado entre dous couraceiros que lhe esvasiavam a bolsa.

— Ha aqui homens de todos os paizes, disse o official ao Sr. de Villebrais; o que menos tem feito conta já cinco deserções. Supponho que se ha de entender com elles.

O Sr. de Villebrais lançou um olhar irritado sobre o Hespanhol.

— E' o que vamos ver agora, senhor!

E dizendo estas palavras dirigiu-se para o primeiro grupo.

Cinco ou seis soldados sentados de cocoras agitavam um velho copo ennegrecido pelo uso: os dados roncavam rolando sobre o tambor.

Um delles que tinha perdido torcia o bigode com uma das mãos, e com a outra remechia as algibeiras.

— Aqui estão cinco ducados, disse o que tinha ganho, quem os quer?

— Páro o meu sabre contra os cinco ducados, respondeu o que havia perdido, o qual desabotoando o cinturão atirou-o sobre o tambor.

— O teu sabre! Vale só muito dous ducados; a folha é de ferro e o punho de cobre.

— Pois bem, replicou o outro, aqui estão mais as minhas pistolas: são armas que já mataram a dez catholicos e a dez huguenotes.

O Sr. de Villebrais pousou a sua mão no braço do soldado.

— Fico com o sabre por dez ducados, e dou mais dez pelo braço que o sustenta.

— Está dito! exclamou o soldado vendo o dinheiro luzir. Joga agora, Conrado.

Conrado lançou os dados e perdeu; da terceira vez já não tinha cousa alguma.

— Meu official, disse elle ao Sr. de Villebrais que acompanhava as peripecias do jogo com os braços cruzados. Eu tambem tenho um sabre e um braço para maneja-lo: deseja-os egualmente?

— Aqui tem por ambos vinte ducados.

— Prompto! exclamou Conrado mettendo o dinheiro nas algibeiras.

— Conrado, disse um ao outro soldado que chegava naquelle momento trajando o uniforme dos hussaros, Joanna a loura teve a phantasia de possuir um collar com uma cruz de ouro; e eu não tenho mais nada senão o meu cavallo: se aceitas a parada vamos jogar.

— Compro o cavallo, e torno a restituir-lh'o, atalhou o Sr. de Villebrais.

— O cavallo e o dinheiro para mim! replicou o hussaro contando as moedas de ouro.

— Sim, com uma condição.

— Uma só! Ora isto é nada.

— O dono e o cavallo me seguirão a toda a parte onde os quizer levar.

— Pode contar com ambos.

No fim de um quarto de hora o Sr. de Villebrais tinha recrutado a sua gente; e quando se dispunha a partir um furriel interveiu: era um homem de aspecto feroz e assignalado com uma cicatriz.

— Então, como é isto? perguntou elle. Vocês não estão engajados ao serviço do Sr. duque de Ascot, nosso general? Pois só elle é quem lhes pode dar permissão para deixar o regimento.

— Sim, elle ou o governador da provincia, replicou o Sr. de Villebrais apresentando a ordem do duque.

O furriel percorreu o papel á claridade de uma candeia.

— Uma ordem e um salvo-conducto! Perdôe, meu official; se fallei foi por amor da disciplina.

— O' senhor da disciplina, então não será capaz de ir tambem por amor dos ducados aonde vão estes bravos?

O furriel, que se chamava Bark, apertou o cinturão, tomou o seu chuço, e acompanhou o Sr. de Villebrais sem responder palavra.

Haviam na pequena tropa que o tenente conduziu ao pouso que lhe fôra designado—um Lorraino, dous Wallons, um do Franco-condado, um Piemontez, dous Suissos, dous Hollandezes do paiz de Gueldres, e um Bávaro, que era o furriel.

O Sr. de Villebrais dispoz ao redor de si os seus novos acolytos, e examinou-os attentamente. Pouco depois lhes disse:

— Terá cada um meia pistola de soldo por dia e uma pistola nos dias de expedição.

— Bravo! exclamou o Piemontez.

— O serviço da noute será pago pelo dobro.

— Bom, observou o do Franco-condado. Dormirei de dia.

— A primeira palavra devem estar promptos; ao primeiro signal devem partir; á primeira ordem devem matar.

— Se é so isto, póde contar que está tudo feito, disse o furriel.

— Agora podem retirar-se todos, menos Conrado.

Os bandidos desappareceram, e Conrado sentou-se a um canto ao passo que o Sr. de Villebrais remexia a sua mala, de onde tirou um papel.

— Ouça, replicou elle, e não se esqueça de cousa alguma do que lhe vou dizer.

— Não me hei de esquecer.

— Deve partir muito cedo para o acapmamento francez, onde fará todo o possivel por penetrar.

— Fique V. S. certo de que o hei de fazer.

— Informe-se do quartel de artilharia, e procure lá descobrir um tenente chamado Grinedal: os soldados o conhecem pelo nome de Bella-Rosa.

— Hei de descobrir.

— Entregue-lhe esta carta; como vê não tem endereço: mas é escripta por uma mulher.

— Oh! Palavras de mulher são um engodo para os homens!

— Diga a Bella-Rosa que a pessoa que lhe envia esta carta o espera a duas leguas distantes do acampamento por detraz de Morianwels perto de uma matta que deve ser muito sua conhecida.

— Sei bem onde é: um excellente lugar para emboscada.

— Foi justamente o que pensei hontem passando por lá. Faça com que o tenente Bella-Rosa o siga até esse ponto.

— Ha de seguir-me.

— Se obtiver isto, dar-lhe-hei vinte luizes.

— Conto-os já como ganhos.

— Muito bem: agora um conselho. Se deixar suspeitar alguma cousa corre o risco de ser ali enforcado.

— Minha mãe, que era algum tanto feiticeira me predisse que eu morreria afogado. Já vê que por este lado nada receio.

— Então siga: aqui tem a carta.

— Nada mais?

— Nada; o resto me compete.

Ao despontar da aurora Conrado partiu. Era um homem já muito habituado a aventuras perigosas, que por diversas vezes cahira em poder do preboste e que nada mais temia. Tinha o pé ligeiro, o olho vivo, a mão destra, e a lingua prompta. Para a missão que ia desempenhar, vestiu-se com a roupa de componez, occultando por baixo della um punhal e duas pistolas para qualquer eventualidade.

No momento em que avistou as primeiras tendas do acampamento francez estrondou ali um tiro de peça, soaram os clarins, rufaram os tambores e mil gritos se elevavam aos ares. Conrado parou. Viu entre as longas ruas daquella cidade improvisada agitar-se uma multidão de officiaes; muitos corriam a galope distribuindo as ordens por todas as partes. Os regimentos tomavam as armas; os estandartes fluctuavam soltos ao vento.

— Todo o exercito se acha em movimento, observou o bandido. Tanto melhor! Ninguem dará por minha presença.

E com o passo resoluto encaminhou-se para o acampamento: quando atravessava as paliçadas, sua magestade Luiz XIV tambem ali entrava pelo lado de Charleroi.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO